

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão:

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

FOI preso em Madrid o sr. Leonel Ferro Alves, sob o pretexto de que proferira frases injuriosas para o governo espanhol. Além da vaga notícia que a tal respeito apareceu nos jornais, nada mais sabemos.

Terá ele realmente cometido o delito de que o acusam?

Só com elementos de informação absolutamente insofismáveis, nos dechiriamos pela afirmativa. A Espanha, especialmente Madrid, atravessa, neste momento, uma hora de febre e alta tensão nervosa, em que, às vezes, os ouvidos ouvem mais e menos do que seria para desejar.

O sr. Leonel Ferro Alves sabe bem quais são os deveres dum português em terra alheia, embora amiga, para os esquecer, sobretudo em ocasião tão melindrosa como esta. Duvidamos, pois, que tenha fundamento a acusação que o alveja. Basta atentar na sua correcção, durante os primeiros dias da insurreição, quando ele pelo telefone nos transmitia as notícias do que se passava, na Republica vizinha. A Espanha e o seu governo só lhe mereceram provas de consideração e deferencia.

Como se explicaria que, em Madrid, num café cheio de patriotas exaltados, ele adoptasse procedimento contrar

* * *

AS eleições cantonais que se realizaram em França, podem dar um quadro elucidativo das forças partidárias naquele país, neste momento de calma, mas que não apagou de todo o fogo dos interesses políticos.

Em 1.512 lugares, os radicais e radicais socialistas alcançaram 486 vitórias; republicanos do centro, 274; republicanos da esquerda, 268; radicais independentes, 143; socialistas da S. F. I. O., 117; conservadores da direita, 70; republicanos socialistas, 62; democratas-populares, 36; comunistas, 33; socialistas de França, 23.

Em relação às anteriores posições, perderam lugares os conservadores, os radicais, os radicais-socialistas e os republicanos-socialistas. Ganham lugares os republicanos do centro e da esquerda, os democratas populares, os socialistas de ambos os grupos e os comunistas que tinham 15 lugares e passaram a 33.

* * *

FOI hoje posto á venda, em Londres, numa admirável tradução de Charles Duff, o livro de Ferreira de Castro - A Selva, apresentado com o melhor gosto editorial.

Também podemos anunciar aos nossos leitores que em dezembro se publicará, na Alemanha, a tradução da Terra Fria. E' com verdadeiro prazer que damos estas notícias, porque marcam o triunfo, além fronteiras, dum romancista que honra o país em que nasceu.

* * *

REGRESSOU, da sua viagem de estudo á Alemanha, á Austria e á Polonia, o distinto conservador do Museu Nacional de Arte Antiga sr. Luiz Keil.

Literatura patriótica

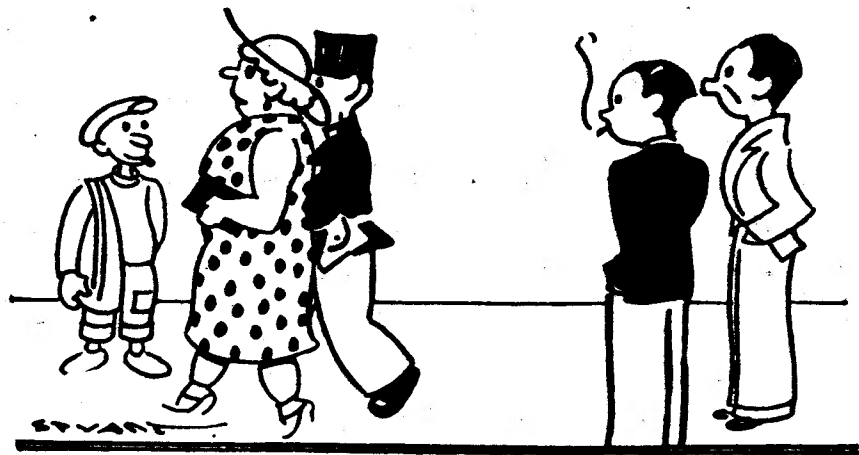
Não é preciso possuir extraordinárias qualidades de observação e critica para vêr e verificar, na perturbada Europa de hoje, o angustioso declínio da influencia da literatura.

As causas de tal fenomeno são muitas, e não se explicam nem destrinçam em meia dúzia de frases. Mas ninguém poderá negar que mesmo os livros largamente espalhados e ávidamente procurados, e dignos dessa vasta difusão, atingem e impressionam mais a curiosidade superficial dos leitores, porventura atentos aliás, de que a sua alma profunda. Quero dizer: - servem de passatempo facil, na maioria dos casos, e não de estímulo intelectual, de incentivo guiador do pensamento e da acção.

Ora é essa, e nunca outra, a missão social da literatura - e não ha verdadeira literatura que não exerça missão social. Consciente ou inconscientemente, voluntaria ou involuntariamente, o escritor, o poeta, o romancista, exprimem e interpretam o homem e o universo e, plasmando ou libertando nas suas obras ideias ou ideais, tornam-nos acessíveis e compreensíveis, trazendo-nos á convivência de todos, se não logo, em prazo mais ou menos curto. Daí, o seu papel preponderante na civilização, e, também, na formação e fisionomia da cultura, do espirito e da vontade dos povos. O que seriam as patrias modernas sem o limpido espelho das criações literarias, onde não só miraram e conheceram melhor seus traços essenciais e eternos, mas ainda apreenderam, em perspectivas sempre e sempre mais claras, os rumos dos seus destinos, os horizontes do seu futuro? Simples agregados de apetites, ruins amalgamas de interesses. Um dos perigos terríveis da hora em que vivemos é, exactamente, esse desprezo ou esquecimento do ideal superior que deve nortear as greis, e que nas literaturas se condensam e sintetizam e perduram.

Não o sente, não o receia decerto o Brasil, cuja literatura, de prodigiosa riqueza, vem fixando e definindo, momento a momento, pagina a pagina, palavra a palavra, as tendencias, as energias, os instintos e até os propósitos da nação magnifica. Depois dos mestres do passado ou do presente, desde Machado de Assis a Afrânio Peixoto, desde Euclides da Cunha a Coelho Neto, que assim acontece, evidentemente. Mas o movimento acelerou-se, a finalidade, talvez não intencional, acentuou-se e esclareceu-se. E uma pléiade de moços prosadores, que chamarei neo-realistas á falta de termo mais proprio, dá-nos a imagem pitoresca, animada e impetuosa do dinamismo da paisagem e do genio brasileiros em romances, novelas e contos de singular valor evocativo. Hermann Lima, no colorido políptico dos seus "Garimpos", - alta afirmação de talento e de sensibilidade -, Aurelio Pinheiro, Jorge Amado, José Lins do Rego, Amando Fontes, Lucio Cardoso, Graciliano Ramos, e quantos mais, descobrem-nos, mostram-nos um Brasil que muitos ignoram, oculto nas pequenas cidades da provincia, isento de sabor cosmopolita, mas generoso, sofredor, lutador, e contribuindo prodigamente, como o seu escol, para o vitorioso progresso do imenso país heleno-americano. A visão do Brasil dilata-se, ao lê-los. Dilata-se e ilumina-se. E, quaisquer que sejam as doutrinas que entusiasma e conduzem esses autores, qualquer que seja o seu criterio da Patria - a Patria brasileira engrandece-se nos seus livros, e firma e acusa mais nitidamente os seus contornos e aspectos morais. E' uma literatura simultaneamente reveladora e anunciadora. Cativante e nobre, portanto, e já rescedente dum sortilégio perfume de immortalidade merecida...

JOÃO DE BARROS



- Vai para a Mitra porque foi apanhada em flagrante a pedir...
- ?!...
- Pois. Estava a pedir troncas pelo telefone.

PARA se entrar no Curso Superior de piano, no Conservatorio, exige-se um exame de admissão. As vagas são só cinquenta. Muitos alunos e alunas, mesmo aprovados, desde que se complete o numero taxativamente fixado na lei, não podem continuar os seus estudos.

Trata-se duma disposição violenta, numa terra onde a violencia é caso raro.

Os pais e tutores queixam-se amargamente, por verem que, apesar de tantos sacrificios feitos, se corta a carreira á mocidade esperancosa. No ano passado, o sr. dr. Sousa Pinto, que então regia a pasta da Instrução, reconhecendo que era humano e justo, permitiu que a matricula do Curso Superior se estendesse a todos os concorrentes aprovados.

Eis o motivo por que ha dias se realizou uma reunião de interessados, na qual se redigiu uma representação ao sr. dr. Manuel Rodrigues, pedindo-lhe que se adopte a mesma providencia para o ano lectivo que vai principiar.

* * *

UM pai, amargurado, envia-nos uma carta, da qual transcrevemos o periodo principal:

«Tenho um filho que frequentou ha anos a Escola Commercial de Rodrigues Sampaio, tendo nela obtido passagem para o segundo ano. No ano passado matriculou-se outra vez nesta escola, mas a certa altura desistiu de frequentá-la, por motivos que não se prendiam com a disciplina nem com a applicação.

Matriculei-o novamente este ano na mesma escola, satisfazendo todas as exigencias que me foram feitas na secretaria.

Agora, quando o rapaz se apresentou ás aulas viu que não estava inscrito, e foi-lhe dito que a matricula tinha sido anulada, o que aconteceu a mais noventa rapazes.

Calcule v. o meu desapontamento e o meu desespero. Como se explica aquele procedimento, sobretudo sem prevenir os pais, cuja morada conhecem, de que os alunos matriculados - e só eu sei á custa de quantos esforços! - não tinham sido inscritos? Ainda procuraria outra escola commercial, e do mal - o menos.

Mas assim, perdido o tempo e o dinheiro, que vou fazer este ano do meu rapaz? - Leitor assíduo, H. M. V.

* * *

BARTHOU era, além de intelectual e de artista - um homem de espirito.

Uma vez, no Parlamento, um deputado da extrema esquerda invectivou-o:

- O senhor é simplesmente grotesco!

Barthou replicou serenamente:

- Se eu sou simplesmente grotesco, conheço alguém que não o é - simplesmente.

* * *

NO Liceu de Aveiro, a oração de sapientia para abertura do ano lectivo foi pronunciada pelo publicista e professor dr. Adolfo Faria de Castro, tendo versado sobre A Arte dentro e fóra do liceu. Nela se focou o problema da educação artistica, colaborando os seus com as escolas.

EXPERIÊNCIAS DE T. S. F.

com ondas ultra-curtas

NOVA YORK, 15.—Os engenheiros de radio-telegrafia fazem actualmente experiências com as ondas ultra-curtas no sentido de conseguir que a transmissão de estampas, fotografias e impressos se faça com a mesma rapidez com que se transmite um ponto e um traço no sistema usual da telegrafia.

Os investigadores da Radio Corporation of America aplicam para isso um novo método conhecido pelo nome de «sistema de fac-símile», com o qual asseguram que poderão transmitir uma fotografia de Chicago para Nova York numa fracção de segundo, ao passo que pelos processos actuais são necessários trinta a quarenta minutos.

As ondas utilizadas, de um comprimento pequenissimo, foram descobertas por Marconi quando trabalhava com o espectro etéreo. Com estas ondas ultra-curtas, os engenheiros podem desenvolver velocidades enormes. Até agora ainda não foi possível atingir uma distancia superior a sessenta e quatro quilómetros; mas, em compensação, estabeleceu-se um sistema de estações de retransmissão, que recebem e voltavam a transmitir as ondas á estação immediata.

Numa recente demonstração deste sistema, realizada por William A. Winterbottom, vice-presidente da Radio Corporation, este falou com um engenheiro que estava em Camden, pelo telefonio. A seu lado tinha o transmissor sobre o qual colocou um impresso de telegrafo, que foi immediatamente lido pelo engenheiro de Camden.

Desde que se inventou o alfabeto Morse, o telegrafo não progrediu sensivelmente. Com o novo processo, agora em estudo, deu-se um passo enorme no progresso da radiotelegrafia.

O primeiro éxito obtido, neste sentido, consiste na transmissão de fotografias pelo sistema «fac-símile radio»; o segundo é a transmissão de fotografias com movimento, isto é, películas, ou, propriamente, televisão.

O presidente da Radio Corporation está convencido de que o sistema «fac-símile» é o caminho para a televisão, e assegura que os progressos, neste campo, serão rapidos.

Actualmente estão-se construindo estações para o serviço no interior do país, e depressa se estabelecerá um serviço do ultramar, para transmissão de fotografias entre a Europa e a America.

As ondas ultra-curtas encerram o segredo da transmissão de fotografias pela radio, no futuro.—(United Press).

Exposição de radio e electricidade

Está despertando o maior interesse a exposição de radio e electricidade que vai realizar-se no dia 24 de novembro proximo, no Palácio de Exposições do Parque Eduardo VII.

A comissão organizadora e a cada um de cujos membros podem pedir-se as precisas informações. É constituída pelas firmas Radio Portugal, rua dos Sapateiros, 159, 1.º, esquerdo; Nacional Radio, Limitada, rua da Betesga, 57, 1.º, esquerdo; Audak, Limitada, avenida da Liberdade, 32-A; Casa Serres, rua Augusta, 228, 1.º; e Empresa Electrica de Lisboa, Limitada, rua de Santa Justa, 97-99.

A inscrição encerra-se no proximo dia 18, ás 18 horas.

ADMIREM NA REVISTA DO
TRINDADE
TODAS AS NOITES — EM DUAS SESSOES
TODOS OS SEUS FORMIDAVEIS RACTIVOS
MAS FIXEM A VOSSA ATENÇÃO EM
L'INQUISITION
e no numero de **BEATRIZ COSTA**
O PASTOR DA SERRA

VARIEDADES
Hoje — Em duas sessões
Continuam em
FIM DE FESTA
os famosos bailarinos das grandes artistas
LYLIAN GOLDWYN e MICK
completando o espectáculo da farsa
hilarante
O Senhor Doutor

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

TEATROS E CINEMAS

«Castelo de Sonho», no Tivoli

No Tivoli estreia-se, esta noite, o celebre filme francês *Castelo de Sonho*, película considerada em todo o mundo como uma das mais representativas do genero amavel, que tantos apressados conta em Lisboa. Com uma fotografia admiravel, um entreccho suggestivo, um ambiente encantador e uma interpretação entregue aos tres grandes «ases» franceses Edith Méra, Lucien Baroux e Jaque Catelain—Castelo de Sonho deve conseguir em Lisboa o que conseguiu em toda a parte: um enorme êxito de publico.

A noite de hoje no Tivoli, em que se inaugura a nova temporada de inverno, vai ser memoravel.

«O Fim do Mundo», no Coliseu

O elenco completo da companhia que vai desempenhar brevemente no Coliseu a fantástica *O Fim do Mundo*, é, por ordem alfabética, o seguinte:

Actrizes: Carmen Martins, Cindra Cruz, Dora Vieira, Elisa Guizete, Ercilla Costa, Evangelina Bastos, Judith de Sousa, Lucinda Trindade, Maria Salomé e Vanise Meireles; actores: Carlos Candeira, Carlos Leal, Francisco Costa, Holbeche Bastos, Hugo Cesarino, Joaquim Prata, Jorge Grave e Julio Martins; bailarinos: Cressy e Janou, Charles e Chico Costa; ensaiadores de ballet e marcações: Carlo Mourão, Chico Costa e Januario Ruivo. Director de cena e ensaiador do poema: Jorge Grave.

Atrás do reposteiro

A vida de teatro e, agora, também, a do cinema, entre nós, dá quasi todos os dias uma novela, um assunto comico, romantico, ou dramatico. Ha três dias, num luxuoso paquete chegou a Lisboa, incognita, uma linda e formosa dama. Ocultando-se de toda a gente, procurou o «Aviz-Hotel» e instalou-se principescamente. Agarrada ao telefone dos seus aposentos fez varias ligações, solicitou a presença de um nosso compatriota, de quem ninguém sabia o paradeiro. Por fim, uma informação preciosa chegou e esta permitiu que a dama tomasse um automovel e se dirigisse ao Palácio do Estoril. Pouco depois o homem apparecia, misteriosamente, como convinha, combinando ambos manter inalteravelmente o sigilo da presença de tão estranha criatura. Mas, ambos são novos; ela é mesmo encantadora, e como ele padece precisamente do muito sangue que lhe gira na guelra, na noite immediata, não resistiram e foram até ao Casino. Ela appareceu resplandecente, numa «toilette» que deu brádo; ele, sobriamente, envergava a sua casaca «modern style». Grande successo! Mas, o diabo foi que um grupo de cinefilos, destes que conhecem a légua as grandes «vedetas», descobriu na dama misteriosa uma alta figura do cinema, uma «estrela» alemã de categoria, que o nosso compatriota Artur Duarte levava pelo braço, rodopiando um tango. Só falta saber agora, o que quer de Portugal a sedutora artista...

—O teatro Avenida, de Coimbra, que até agora esteve sendo dirigido pelos seus proprietarios Abreu e Cabral, tem agora uma empresa exploradora, de cinema e teatro, que passa a girar sob a firma «Teatro Avenida de Coimbra, Limitada», da qual, entre outros, são socios os empresarios «Castelo Lopes, Limitada».

—A reclamação apresentada pelo compositor musical Jaime Mendes, contra o seu colega Gama Lobo, em virtude de um numero que este fez citar como seu e que aquele affirmar ser dele, não teve, nem podia ter ainda qualquer solução por parte da Sociedade de Autores, que ainda agora vai ouvir as partes em litigio e está organizando o respectivo «dossier».

—Vindo de Tondela, terras de S. Pedro do Sul e Porto, onde assistiu á representação da sua revista «Nobre Povo», nesta cidade, regressou a Lisboa o escritor teatral sr. João Bastos. Vindo de Molêdo do Minho, regressou também o actor Clemente Pinto, contratado da empresa José Loureiro.

—No mês de novembro a companhia Hortense Luz deve percorrer, em «tournée», os theatros de Estremoz, Elvas, Portalegre, Crato, Niza, Castelo de Vide, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Gouveia, Trancoso e Seia.

—Está fixada para este mês, no Variedades, a reaparição do actor comico Nascimento Fernandes, principal interprete masculino da comédia de Eduardo Schwalbach, «A Senhora Ministra», cujo personagem foi criado, ha anos, no Gimmásio, pelo falecido actor Vale.

—No desafio que hoje se realiza no quadro «O Retiro da Severa», da fantasia-revista «Miss Lisboa», no Apolo, além de Zulmira Miranda e Hermínia Silva, tomam também parte algumas cantadeiras das mais aplaudidas no genero.

—Erico Braga, a pedido do publico e em virtude do grande éxito obtido prorrogou o contrato dos artistas internacionais Lylian Goldwyn e «Mick», que continuam trabalhando em «Fim de Festa», depois da farsa do Variedades, «O Senhor Doutor».

—Está em organização, agitada por dois cotados elementos do nosso teatro, uma sociedade empresaria, que será constituída por 20 socios, á razão de vinte contos cada um, para a exploração de um teatro de Lisboa, dizendo-se que é já grande o capital subscrito.

—Com a ultima representação da peça «O Mestre» e uma grande enchente despediu-se ontem a companhia do Avenida, que na 4.ª feira, com a mesma peça, se estreia no Sá da Bandeira do Porto, sendo substituída aqui, brevemente, pela companhia Maria Matos, com a nova comédia de Joaquim Almada.

—Uma figura destacante no meio teatral, ligada á exploração de dois theatros na capital, tendo adoecido ha dias, com gravidade, recolheu ontem a uma casa de saude, a fim de completar o seu tratamento.

—Beatriz Costa, na sua criação «O Pastor da Serra», na revista «Lua Cheia», continua ouvindo, todas as noites, no Trindade, os mais vibrantes applausos do publico, coroando o seu admiravel trabalho de comediante.

—Regressou de sua casa de Ponte de Lima o actor Tarquinio Vieira.

—Dentro em breve desaparece da nossa capital um dos seus maiores encantos, o Luna Parque, cujos divertimentos e atrações têm servido todas as noites para reunir, com sincera alegria, as familias da sociedade lisboeta, atraídas pelo ambiente moderno e salutar do famoso recinto de diversões internacionais. Hoje a entrada custa apenas 1550, com direito a uma atracção grátis.

—No Alhambra, o agradável «cabaret» do Parque Mayer, dá hoje e amanhã, a pedido, as ultimas representações da genial coupletista Carmen de Thalia, que o publico tem aplaudido com grande entusiasmo.

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

Rua Alves Correia, 197, 1.º E.

(Antiga rua de S. José—Telef. N. 5436)

Consultas das 11 ás 19 horas

ODÉON E PALÁCIO

Teem a honra de continuar nas suas salas a brilhantissima carreira da super-produção do BLOCO H. DA COSTA

Gado Bravo

O REI DOS FILMES PORTUGUESES!

94.ª e 95.ª exhibições Exclusivo e distribuição da Agência Cinematográfica H. da Costa, L.ª

BOLSA DE LISBOA

15 de outubro
CONTADO

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.110.000	1.109.000	1.111.000
convert. em 4 3/4 % 1934	1.058.000	—	1.059.000
Consolidado 5 1/2 % 1933	982.500	—	982.500
Externo 3 % 1.ª Serie	1.591.000	1.590.000	1.591.000
3 % 2.ª	—	1.650.000	1.650.000
3 % 3.ª	1.509.000	1.508.000	1.509.000
Emp. 4 1/2 % 1912	—	1.015.000	1.015.000
6 1/2 % 1922-Madeira	510.000	510.000	—
6 1/2 % 1930-Consol.	518.000	518.000	—
6 3/4 % 1930-Portos	1.025.000	1.023.000	1.026.000
6 % 1932	—	—	—
Ações			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	387.000	387.000	388.000
Lisboa & Açores, Portugal	—	1.055.000	1.060.000
Espirito Santo	—	—	—
O.ª de Negros			
Ronanca	—	—	—
Fidelidade	174.000	—	16.100.00
União	—	—	175.000
Nacional	—	—	—
Sagres	—	620.000	—
Tagus	—	—	—
O.ª diversas			
C. P. ordinarias	—	98.000	105.000
privilegiadas	—	41.000	43.000
Agua de Lisboa, port.	620.000	617.000	630.000
Cerveja Estrela	—	247.000	248.000
Cimentos de Leiria	234.00	234.00	234.50
Credito Predial	284.000	284.000	284.50
Gaz e Electricidade	—	70.000	70.50
Navegação	75.000	75.000	75.20
Portugal e Colonias	—	16.850	167.000
Portuguesa de Pesca	387.000	386.000	387.50
Tabacos de Portugal	540.000	535.000	540.000
Tabaqueira	—	181.000	182.000
Colonias			
Assucar d'Angola	—	392.000	400.000
Busi-1.ª Emissao	35.000	35.000	36.000
—2.ª	—	—	36.000
Ilha do Principe	—	135.000	134.000
Obrigações			
C. P. 6 o/o	465.000	464.000	465.000
Predias 6 o/o—1932 1.ª	88.000	87.000	89.000
7 o/o	114.000	113.000	115.000
8 o/o	—	91.800	—
U. Electrica Port. 7 1/2	129.000	128.000	129.000
Busi 9 o/o	—	118.000	119.000

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
London	110.000	110.15
Paris	1848,9	1849,1
Madrid	3408,5	3408,7
New-York	22441,1	22442,2
Ulrich	7335,5	7336,5
Roma	1893,3	1893,5
Bruxelas	5427,5	5428,2
Berlim	980,6	981,0
Amsterdão	15932,0	15934,1
Praga	894,2	894,3
Mo de Janeiro	1861,8	1862,0
Libra ouro	—	—

ULTIMA SEMANA

= DO =

LUNA-PARQUE

Os grandes divertimentos internacionais de ar livre e as maravilhosas atrações prestes a despedirem-se do publico lisboeta

Hoje: **ENTRADA, 1\$50**
com direito a gozar

♦ **UMA ATRACÇÃO GRATIS** ♦

MISS LISBOA

Todas as noites—Duas sessões
8,45 e 10,45 h.

Espectaculo de: Opéreta — Fantasia — Revista — Music-hall

EM PLENO TRIUNFO NO

APOLLO — Telefone 2 8643

HOJE, estreia da pequena cantadeira de 11 anos

ARMINDA VIDAL

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

O ABOMINAVEL ATENTADO DE MARSELHA

O corpo do rei vai a caminho de Belgrado

A partida de Zagreb foi particularmente emocionante

O JOVEM REI PEDRO II
com o uniforme de soldadoO PRINCE PAULO
regente da JugoeslaviaO GENERAL FRANCÊS GEORGES
ferido no atentado de Marselha

A rainha da Jugoeslavia com os seus três filhos

SPALATO, 15.— A partida do comboio especial que transportava os restos mortais do rei Alexandre para Zagreb e depois para Belgrado, foi particularmente emocionante. Por todo o percurso, desde o cais até à estação do caminho de ferro, estacionava uma densa multidão contida por um cordão de tropas. De cinco em cinco minutos, as baterias de artilharia davam salvas de 21 tiros e replicavam os sinos das igrejas. Defronte da estação estavam formados os marinheiros franceses e as tripulações de quatro contra-torpedeiros britânicos.

A urna deu entrada na estação aos ombros de 10 oficiais superiores da marinha de guerra jugoeslavia, ouvindo-se nesse momento varios gritos de «gloria ao nosso rei», «gloria ao nosso rei-martir».

A partida do comboio, a multidão entrou em cântico um canto eslavo, intitulado «Lembrança Eterna». No percurso que vai de Spalato a Zagreb, em todas as estações, estavam camponeses vestindo de negro e empunhando cirios. — (Havas).

As representações no funeral

PARIS, 15.— Paul-Boncour, Gannet e Le Trocquer representarão o Senado francês nos funerais do rei Alexandre. — (Havas).

LONDRES, 15.— O principe Jorge, duque de Kent, chegou ontem ao aerodromo do Bourget, no avião particular do principe de Galles. Mais tarde, acompanhado por sua noiva, a princesa Marina, e pela princesa Nicolau da Grecia, partiu para Belgrado, onde vai representar seu pai, o rei de Inglaterra, no funeral do rei Alexandre da Jugoeslavia. — (Havas).

O rei Carol da Romenia

visitará oficialmente a França

PARIS, 15.— «Le Journal» publica o seguinte telegrama de Londres: «Dizem de Bucarest que o rei Carol, que teve uma larga conferencia com Titulesco, resolveu efectuar a visita oficial a França que havia projectado. Esta visita tem por fim estreitar ainda mais os laços de amizade entre a Romenia, os outros países da Pequena Entente e a França». — (Havas).



DEPOIS DO ATENTADO — A chegada à prefeitura de Marselha do automovel que conduzia o rei Alexandre moribundo

JOALHARIA CORRÊA245, Rua Aurea, 247
Telefone 2 7384Faqueiros, serviços de almoço, taboleiros
Salvas e varios mais artigos em 2.ª mão
Compra-se ouro e prata nos melhores preços**Chá das cinco****"Boule de neige,"**

As grandes tragédias fazem-se acompanhar, geralmente, duma série de acontecimentos dolorosos que, embora não sejam, visivelmente, consequências dos mesmos, a nossa imaginação lhes junta, aumentando-lhes a intensidade e o volume.

Está ainda bem presente, na memória de todos, a verdadeira e sangrenta «boule de neige» de assassínios e suicídios que se verificou após a descoberta do cadáver de Stavisky. E já outro grande acontecimento trágico impressiona todo o mundo, não só por si, mas pelas lutuosas derivações que está tendo.

Não foi só um grande rei, não foi só um grande estadista, quem morreu no atentado de Marselha. Pondo de parte o criminoso visível—que teve a sorte que merecia—, os populares mortos às balas da Polícia que não soubêra defender os seus ilustres hóspedes, não falando das pessoas da comitiva gravemente feridas, nem dos trágicos acontecimentos internos que a morte do rei Alexandre ocasionará, possivelmente, na Jugoslavia, duas mortes há que muito nos impressionaram, quando hoje delas tivemos conhecimento:

Edmond Dascourb, um rapaz de 32 anos que filmou o atentado de Marselha, saindo ileso, e indo para Paris, apareceu caído, sem fala, no seu «atelier», e morreu na condução para o hospital—dizem que vitimado por uma hemorragia cerebral. Sabido que os principais prejudicados pelo filme foram elementos policiais franceses, cujo desleixo escandaloso ficou fotograficamente comprovado, e que já foram, em parte, castigados por isso, e relacionado o facto com os terríveis escandalos—assassínios, roubos, tráfico de estupefacientes, «chantage»—em que, depois do inspector Bony, aparece o chefe policial Bariant, não será difícil tirar uma conclusão—pelo menos esboçar uma suspeita...

Outra vítima do crime de Marselha foi Raymond Poincaré. O antigo presidente da Republica francesa, grande amigo do rei Alexandre e de Barthou, ficou impressionadíssimo.

«Perco neie o meu melhor amigo» escreveu para o «Figaro», acerca do grande homem publico francês assassinado. E pouco tempo lhe sobreviveu, pois o seu coração, já enraquecido pela grave doença que tinha, não pôde resistir a tão grande golpe—na sua amizade e nos seus sonhos. E, assim, a «série Marselha» continua...

FELIX CORREIA

Julgamentos no Tribunal Militar

No 1.º Tribunal Militar Territorial, presidido pelo sr. coronel Pires Monteiro, foi hoje julgado o tenente José Alves Mota, acusado de ter agredido, sem motivo justificado, o ex-sargento Ferreira Coelho, na rua Nova do Almada, em 24 de outubro de 1932.

O réu confessou a agressão, alegando que fora ofendido com palavras pelo queixoso. As testemunhas de acusação declararam ter presenciado a agressão e as de defesa abonaram o bom comportamento anterior do réu.

Após os debates, o júri reuniu para deliberar.

Respondeu depois o tenente sr. Antonio Sousa Marques, acusado de abuso de confiança, na Cooperativa Militar, e que era defendido pelo tenente sr. Figueiredo, do Secretariado Militar.

Compareceram seis testemunhas de acusação, não comparecendo nenhuma de defesa.

Novos hidro-aviões

A bordo do Cypria, chegaram hoje ao Tejo os cinco novos hidro-aviões adquiridos na America do Norte, para a nossa Aviação Naval. Estes aparelhos destinam-se a instrução e treino da Escola de Pilotagem.

A Cidade

NO S. LUIZ-CINE

Estreia-se amanhã**“LILIOM,”****o ultimo filme de Fritz Lang**

O São Luiz estreia amanhã um filme sensacional—para o qual chamamos, desde já, a atenção dos nossos leitores. Trata-se de Liliom, a mais recente película de FRITZ LANG, e que o famoso animador germanico realizou com a supervisão de Erich Pommer, outro artista de grande prestigio, que tem o seu nome ligado aos maiores êxitos do cinema europeu.

Um filme de Fritz Lang nunca desiludiu o publico. Lembra-se de Os Nibelungos, de Metropolis, da Morte cansada, de Matou!, do Testamento do dr. Mabuse e de tantas outras produções, não menos célebres? Pois em Liliom vão encontrar todas aquelas características e qualidades, que deram a esses filmes fóros de obras de excepção—e, ao mesmo tempo, uma originalidade que torna o ultimo filme de Fritz Lang diferente de todos os outros que temos visto.

Extraído da peça de Francis Molinar, o argumento tem um interesse formidavel, que a boa tecnica do famoso mestre germanico valoriza.

O filme relata-nos a historia de Liliom, que um dia, á beira de cometer um crime, se suicida. Sob o céu, para ser julgado... E, numa realização primorosa, perpassam, ante nossos olhos, as peripecias de Liliom no Paraíso, num Paraíso burocrático, com dactilografias aladas, que põem «batons» nos lábios, e funcionários publicos rotineiros, cuja unica occupação consiste em pôr carimbos e ler o «Paradis-Midi»...

O filme tem duas fases distintas, que correspondem aos locais da acção. Assim, enquanto o protagonista vive o filme é realista, forte, humano, apaixonante. Depois da morte do seu heroi, Lang envereda pela fantasia, pela ironia e o filme transforma-se numa obra de imaginação, que nos surpreende pela beleza, pela grandiosidade, pela intenção de todas as cenas. Esta segunda parte do filme não é apenas o devaneio dum realizador genial, como á primeira vista pode parecer, mas um corolário da acção, porque vai explicar certos factos, certas atitudes do heroi na sua passagem pela terra.

O filme tem qualidades de sobra para se classificar como uma obra de excepção. Mas se outras cenas não tivessem, para o impor, os da subida ao céu, realizadas com uma poesia, uma beleza e grandiosidade inenarráveis bastariam, só por si, para lhe dar um lugar á parte na produção mundial.

Charles Boyer, hoje considerado o maior galã do mundo, encerra de forma admirável a figura de «Crillon», esse rapaz simples, fêmeiro, preguiçoso, mas ao mesmo tempo sonhador e bom! Madeleine Ozeray tem, no papel da mulher sacrificada, um dos melhores da sua carreira. Florelle é a capitosa Madame Moscat e continua a revelar-se a aliciante vedeta de sempre.

A apreciação de Liliom não cabe nas estreitas dimensões que o espaço nos permite. Limitamo-nos, por isso, a recomendar-lo aos nossos leitores, certos de que estamos em presença dum filme, da categoria daqueles que o cinema só nos dá, de longe em longe!

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares de 15 e 18 Escudos

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

A COMEDIA DO CIUME

Fingiu-se morta**para se vingár do amante**

Num dos predios do Bairro America vivem ha tempos um comerciante que tem a qualidade de ser rico e uma senhora que tem a vantagem de ser nova e bonita. Tendo-se dado sempre muito bem, a senhora nova e bonita deu ultimamente em revelar-se ciumenta, daí resultando desavenças no casal e, por parte do comerciante, um certo aborrecimento que o levou ontem á noite a não dormir em casa.

A ver se ela se corrigia. Hoje, porém, voltou, como era preciso e como era de esperar; e, mal penetrou na residencia, deparou-se-lhe um quadro horrivel.

A senhora, que ele supunha banhada de lágrimas de arrependimento por sua teimosia ciumeira, estava morta sobre a cama em desalinho. Estiracada, inerte, a cabeça pendente do leito, os braços estendidos em postura de cadaver, um fio de espuma a sair-lhe dos lábios, tinha acabado os seus dias a infeliz, vítima de um crime ou de algum desespero suicida.

O comerciante, como é de calcular, ficou horrorizado e fugiu para a rua aflito, sem saber bem que rumo devia dar a seus passos hesitantes.

Anteviu, naturalmente, todas as complicações e todos os perigos que o ameaçavam, desde o escandalo até á cadeia, e tratou de procurar um advogado para lhe pedir conselho.

—Oh diabo! Isso é um caso sério! —opinou o doutor.—Você, antes de mais nada, deve apresentar-se á Policia e contar-lhe o sucedido. Eu acompanhoo-o.

O comerciante correu a comprar uma gravata preta, pôs fumo no chapéu, e seguiu á toda a pressa para o Torel em companhia do advogado.

Chegados lá, foi o chefe da 2.ª secção informado do trágico acontecimento com os pormenores todos que se conheciam, e, fez-se o que não podia deixar de fazer-se: o comerciante ficou preso enquanto se procedia ás competentes investigações.

Requisitou-se pessoal técnico ao Instituto de Medicina Legal com médicos, fotografos e desenhadores, chamou-se um agente habil—o agente Jacinto Baptista—e avançou para o local do crime a caravana da Justiça.

Chegados lá os investigadores, com o suposto criminoso, ouviram-se passos no interior da casa. A Policia tomou precauções, para a hipotese de serem os autores do crime quem andava lá dentro a mexer, e de pistola, em punho proferiu-se a intimação solene:

—Abra!
A porta abriu-se. E... era a morta quem acudira á chamada! A «infeliz senhora» tinha ressuscitado!

Como se compreendeu já e como a Policia verificou «in loco», tratava-se de uma partida da ciumenta para arrelhar o comerciante.

O resto, a reconciliação, etc., que se seguiu ao ressuscitar da morta, não o contamos porque não pertence ao dominio publico.

São Luiz HOJE, ás 21,30
Ultima exibição de
O FILHO DO CARNAVAL

A mais graciosa das comédias francesas, com IVAN MOSJOUKINE
No programa: Um admiravel filme colorido de desenhos animados
Amanhã!

LILIOM

de FRITZ LANG

Supervisão de ERICH POMMER. Magistral desempenho de CHARLES BOYER, Florelle e Madeleine Ozeray

José Pinto Monteiro

Retomou a clinica

A corrida ciclista

Cova da Piedade-Loulé

realiza-se no dia 22

A primeira corrida de bicicletas Cova da Piedade-Loulé, uma longa tirada de 339 quilómetros, realiza-se no proximo dia 22.

O percurso, ainda que longo, é todo em boa estrada, permitindo boas médias.

Raramente uma prova tem despertado tanto entusiasmo, principalmente em toda a região algarvia. Nas varias terras do percurso o entusiasmo não é menor, devendo os corredores



CESAR LUIZ

representante do Benfica e um dos mais fortes concorrentes á prova Cova da Piedade-Loulé

ser recebidos festivamente.

Como já dissemos, ha três postos de abastecimento, respectivamente, em Alcazer do Sal, Beja e Almodovar.

O abastecimento, em Alcazer, faz-se no quartel de bombeiros voluntarios. Em Beja, formam o júri do posto de «controlo» os srs. dr. Cova Lima, Raul Lampreia, Vicente de Oliveira e Jose L. dos Anjos. Em Almodovar, o presidente da Camara Municipal, sr. Anastacio dos Santos Carapeto preside ao júri, e o premio que esta localidade oferece foi doado pela Camara Municipal.

Os corredores algarvios, Cabrita Meilha, Soares Barbara e Ildefonso Rodrigues, têm seguido uma preparação cuidada, no legitimo desejo de conquistarem uma vitoria, a todos os titulos notavel, na sua terra e perante o seu publico. Mas a tarefa é árdua, pois acham-se inscritos nomes como Trindade, Nicolau, Cesar, Ezequiel, Marquês, para já não falar nas ultimas revelações—Manuel de Sousa, Aguiar da Cunha, Filipe de Melo, Martins de Aguiar, e outros.

A corrida tem de ser feita em bom andamento, pois o tempo máximo de duração é de 12 horas e 30, consequentemente, todos os corredores chegado após o tempo indicado não são incluídos na classificação.

No estadio da Campina, em Loulé durante a corrida, realizar-se-á o seguinte programa desportivo:

Às 11 horas—Tiro aos pombos, disputando-se uma jaça em prata.

Às 14 horas—Corrida de bicicletas, em pista, á americana, para principiantes, para disputa de varias medalhas.

Às 15 horas—Desafio de «foot-ball» entre o Gloria ou Morte Portimonense, um dos melhores grupos algarvios, e o Sporting Club Farense, campeão do Algarve, e presentemente em grande forma.

No estadio funcionam cinco altofalantes que informarão o publico das diferentes fases da corrida Cova da Piedade-Loulé.

UM NOVO LUTO ENVOLVE A FRANÇA

POINCARE MORREU HOJE, DE MADRUGADA, EM PARIS

Uma existencia inteira de actividade politica
consagrada ao serviço da Patria e da Republica

PARIS, 15.—Faleceu esta madrugada o antigo presidente da Republica, sr. Raymond Poincaré.—(Havas).

A seriedade foi a característica dominante da vida e da actividade extraordinaria deste homem.

Tudo nele era serio: a palavra, os escritos, as atitudes. Por isso os discursos que proferia, e que raras vezes arrebatavam, tinham sempre o merecimento de convencer. Os livros que nos deixou, e especialmente os dez volumes de memorias já publicados, constituem o mais seguro documento para quem quizer conhecer, com exactidão e com verdade, as origens e a marcha da guerra.

Os procedimentos que adoptou, na sua vida particular como na sua vida politica, resultaram eficazes porque derivavam de estudo cuidadoso dos problemas que era chamado a resolver.

Não faltou quem o considerasse, através a sua carreira publica longa de mais de quarenta anos, como o homem dos «dossiers». Efectivamente ninguém pôde accusá-lo do delicto de improvisação. Derivava isso de um pendor natural do seu espirito, cedo afeccionado aos estudos classicos e ao debate das questões juridicas, e de uma educação solida que recebeu e completou no trato dos homens e na análise fria e objectiva dos acontecimentos em que tantas vezes teve de intervir.

Realçava, nas suas orações parlamentares ou nos seus escritos de combate, uma sobriedade que não significava aridez.

Uma ou outra vez, ressaltam mesmo nos seus livros notas de ternura que denunciavam a existencia de sentimentos delicados, de afeições ternas, de dedicações ilimitadas.

A Raymond Poincaré pode applicar-se, com significado historico, o qualificativo de patriota. Patriota sem retorica, sem exageros, sem declamação; mas com o sentido pratico das realidades e o pensamento fixo de conduzir a França a victoria, e a posição de predomínio que a derrota de 70 lhe tirara. Não era um *révanchar* de aptidão negativa.

Possuía, porém, a flama interior que o norteou nas grandes pugnas em que a segurança nacional se encontrou posta em jogo.

Os seus inimigos e os seus detractores appareceram-lhe mesmo durante a vida, em grande numero. Raymond Poincaré foi accusado de querer a guerra e de a preparar.

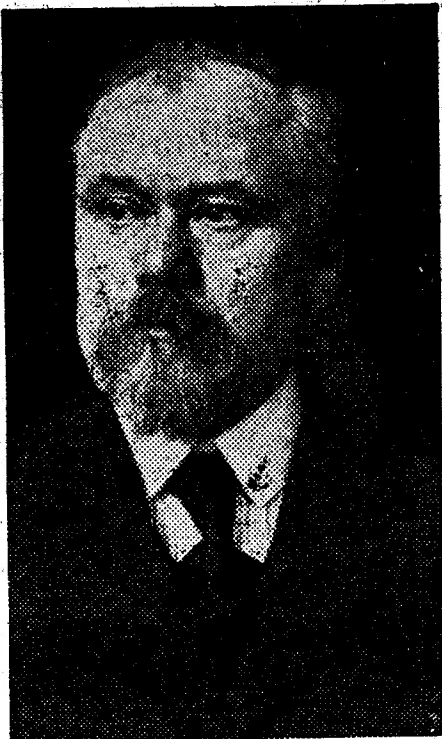
Respondendo a Alfred Fabre-Luce, a Victor Margueritte e a René Gerin não lhe foi difficil desfazer, com os textos na mão, a lenda criada pelos que queriam attribuir-lhe uma papel perturbador nas horas inquietas que precederam o desencadear da catastrophe.

Poincaré não quiz a guerra. Sabia quanto a sua patria estava mal preparada para a fazer e previa que as ruínas accumuladas haviam de ultrapassar os resultados materiais da victoria.

Mas sabia também a guerra inevitavel. E queria que a França, apesar de tudo, a ganhasse.

A outra accusação que pairará sobre a memoria de Poincaré é a de ter acreditado ilimitadamente na Russia. A sua imaginação ter-se-ia deixado perturbar pelo aspecto das grandes paradas militares e pelo decorativo magestoso da corte czarista.

A isso respondeu sempre que outros, e entre ellos os seus accusadores, se deixaram perturbar por apparencias menos sedutoras; de resto o que lhe interessava, essencialmente, era preparar, dentro de um sistema diplomatico predominante, o conjunto de alianças que contivesse em respeito a Alemanha nacionalista e o seu soberano barulhento e pouco razoavel. Isso o que pensou, isso o que conseguiu. As cartas particulares que, quan-



RAYMOND POINCARE

do era indispensavel tomar decisões extremas, dirigiu aos soberanos da Inglaterra, e da Russia constituem a prova da sua excepcional autoridade e a demonstração segura de que lhe cabia um papel primordial na direcção dos negocios europeus. Essa posição, que o honrava, honrando a França, conseguiu-a á custa de talento, de pertinacia e de razão. As palavras, que então pronunciou e escreveu, contribuíram, decididamente, para a victoria da França. Quando outros titulos de legitimo orgulho não encontrasse na sua carreira, esse bastaria para o consagrar como um dos mais notaveis estadistas do seu tempo.

★ ★ ★

A sua actividade apparece-nos toda cerebral e toda verbal. Cerebral, de um pensamento forte e documentado, encaminhando-se seguramente na senda das conveniencias nacionais. Verbal, de uma expressão segura e categorica que pôde traduzir, com oportunidade e veemencia, as grandes aspirações da França. Assim não é difficil vê-lo, frequentemente, accusado de bisantinismo, criando a illusão de que os pormenores, com que exgota as questões, têm porventura pouca importancia. Entretanto é sob esses pormenores, no caso das origens da guerra, por exemplo, que assentam alguns dos seus postulados essenciais que conduziram á prosperidade actual da sua patria.

A sensibilidade, de cuja falta tantas vezes o acusaram também, chama-se, no homem publico, tacto. Esse, possuía-o Poincaré no mais alto grau.

A sua capacidade de trabalho podia considerar-se praticamente ilimitada, como a sua memoria inexgotavel. A's oito horas da manhã estava sentado á mesa de trabalho. Pelas mãos passavam-lhe todos os documentos. Nunca os relatorios verbais dos chefes de serviço, por mais categorizados, puderam levá-lo a tomar uma resolução. Lia tudo, consultava tudo. Até á meia noite prosseguia o seu dia de trabalho. E a mais grata distração, que se permitia, era a de ir repousar para a casa de Sempigny, no meio da terra que lhe evocava os sofrimentos, as dores e as angustias de uma patria sempre aberta ás investidas do invasor hereditario.

Ilimitada era também a sua capacidade para a negativa. «Nunca vi ninguém tão firmemente disposto a dizer «não», costumava afirmar Bonar Lan, que fez a experiencia em 1922.

«A minha intenção, respondia-lhe então Poincaré, é occupar o Rurh. Ninguém me afastará dela».

O Rurh foi occupado.

Cabe-lhe a gloria das resoluções irrevogaveis e indiscutíveis que operaram o milagre da ressurreição da sua patria.

Os momentos criticos, os momentos de vida ou de morte, encontram-no, a ele ao leme da nau que a tempestade açoitava.

Em 1912 é o golpe teatral de Agadir, e a França apela para Poincaré esperando que ele encarasse a hipotese da guerra. Em 1914 surge a declaração brutal da Alemanha, e Poincaré encontra-se na suprema magistratura. Faz a guerra de 1914 a 1918 e em 1919 faz a paz.

Em 1922 a occupação do Rurh torna-se inevitavel e é ele chamado a realizá-la. Em 1926 o franco afunda-se,—a França chama-o de novo para lhe salvar a moeda ameaçada.

Os acontecimentos dão-lhe assim, no dizer de William Martin, a função do homem mais representativo da França e do seu tempo.

Faltava-lhe o encanto de Briand, a veemencia de Clemenceau. Mas a lealdade e a boa fé, que eram as facetas dominantes do seu espirito, acabavam sempre por se impôr. Ele proprio costumava dizer que nunca fizera milagres. Sabia, porém, acumular na sua mão os trunfos que só raramente deixavam de lhe dar a victoria.

Raymond Poincaré nasceu em Bar-le-Duc em 1860, tendo portanto agora setenta e quatro anos.

Aos dez anos viu rebenatar a guerra franco-alemã e assistiu á occupação do inimigo, ao desmembramento da Lorena. Estas impressões não mais se apagarão do seu espirito. Criaram-lhe a obrigação moral de uma irreductibilidade pratica. Em relação aos inimigos da sua patria, tem todos os sentimentos de um francês patriota. Mas esses sentimentos, como dizia Briand a seu respeito, «apparecem filtrados por um espirito lorenense».

Pertenceu a uma geração de vencidos que não deixaram nunca de acreditar na victoria. Praticava conscientemente a maxima de que se devia pensar na redenção, sem se falar dela. Os homens dessa geração não, esqueceram e não se perderam pelo atalho das divagações liricas ou das transigencias explicaveis. Seguiram o caminho aberto que devia conduzir á gloria.

Depois de Boulanger e do Panama, Poincaré entrava na Camara. Tinha um programa minimo em que se inscreviam estes pontos essenciais: moralidade, renovação, saneamento. Com ele caminhou na vida e com ele triunfou. A sua carreira parlamentar foi rapida e brilhante. Ministro da Instrução e das Finanças, em 1893 e 1895, não acreditou na frase que sua mãe frequentemente proferia:

«Ser ministro não é profissão para um rapaz da tua idade».

Poincaré soube demonstrar que se pode ser ministro aos trinta anos, trabalhando eficazmente para o bem comum.

De uma familia burguesa, recebeu primorosa educação. Basta recordarmos que a essa familia pertenceram o grande fisico Lucien Poincaré, e o matematico Henri Poincaré, legitima gloria da ciencia e da humanidade.

A carreira politica de Raymond Poincaré atinge o apogeu com a sua chamada á presidencia do ministerio, em 1912. Depois de um incidente na comissão dos negocios estrangeiros do Senado, incidente relacionado com o tratado franco-alemão de novembro de 1911, o gabinete Cailleaux vira-se obrigado a pedir a demissão.

O presidente Faillères encarregou Poincaré de formar um gabinete de larga concentração, o que ele conseguiu rapidamente, com o apoio das esquerdas, e colocado em algumas pastas figuras categorizadas como Millerand e Briand. Para si reservou o posto mais delicado, o de ministro dos estrangeiros. Clemenceau que o animava de começo, chegando mesmo a declarar publicamente que reclamara

em nome da França, um ministerio Poincaré, cedo se envolveu em seu adversario. Poincaré, no Parlamento, teve de defender contra as arremetidas do «Tigre» a sua acção ministerial que, entretanto, se desenvolvia entre difficuldades de toda a ordem. A preparação alemã para a guerra atingira o auge e a França, serenamente, procurava responder a esses preparativos militares apertando a aliança com a Russia, ficando em mais solidas bases a entente com a Inglaterra. Isto ao mesmo tempo que desenhava uma politica colonial segura e prudente, enviando Liautey para Marrocos e consagrando as aptidões militares de Mangin. A declaração de guerra italo-turca é o sintoma immediato da inquietação que predomina nos circuitos europeus. As coisas complicam-se de maneira alarmante. As intrigas de Isvoesky ameaçam a aliança com o imperio dos czares. Poincaré é enviado á Russia onde realiza uma viagem triumphal, sendo decisiva a impressão que produz no espirito do imperador Nicolau.

A guerra italo-turca, succede a guerra dos Balkans. A França procura, dessa sucessão de conflitos, uma directriz que a oriente. A guerra apparece-lhe inevitavel e inevitavel, portanto, a lei do serviço dos três anos. Surge 1913 e, com o novo ano, a necessidade de escolher o novo presidente da Republica francesa. Briand e Bourgeois, dois manobreadores parlamentares de envergadura, põem a candidatura de Poincaré. Clemenceau, que continuava a desconfiar do lorenense, opõe-lhe a do ministro da Agricultura, Pams. Poincaré, triunfante, assume o mais alto posto do Estado. A constituição, que em todas as circunstancias respeitou e defendeu, ia-lhe tolher os movimentos. Em compensação desenvolver-se-iam as suas qualidades de tacto, de prudencia, de reflexão serena.

Realizou, então, uma viagem de optimos resultados praticos a Inglaterra, enquanto a politica interior se agitava succedendo-se nas cadeiras do poder os gabinetes da presidencia de Briand, Barthou e Doumergue.

Chega-se assim a 1914. A politica interna continua agitada, e os patriotas franceses pressentem a imminencia da guerra. Uma tentativa para a formação de um ministerio moderado, da presidencia de Doumergue, fracassa. Melhor sorte tem uma tentativa Viviani para organizar governo. Resolvida a crise, Poincaré embarca em julho para a Russia. Surgem, entretanto, Serajevo e o ultimatum alemão. O presidente da Republica francesa, que se fizera acompanhar pelo chefe do governo, recebe no alto mar a noticia da declaração de guerra.

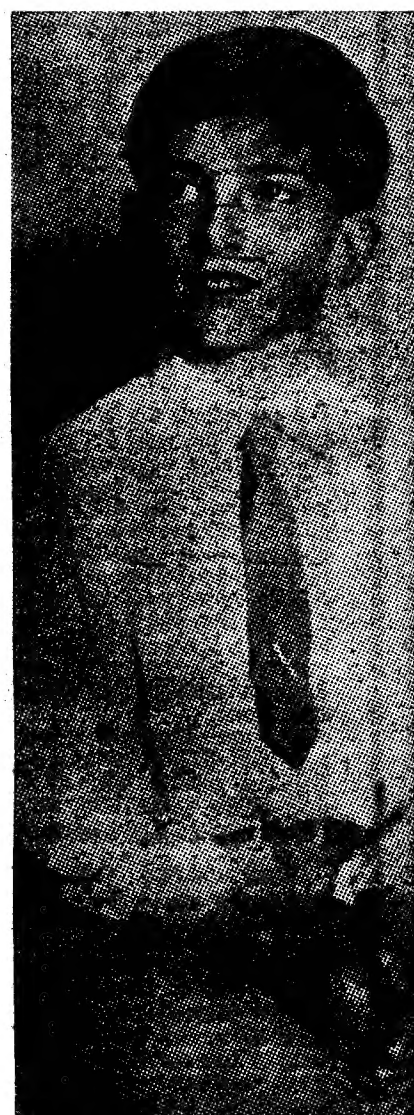
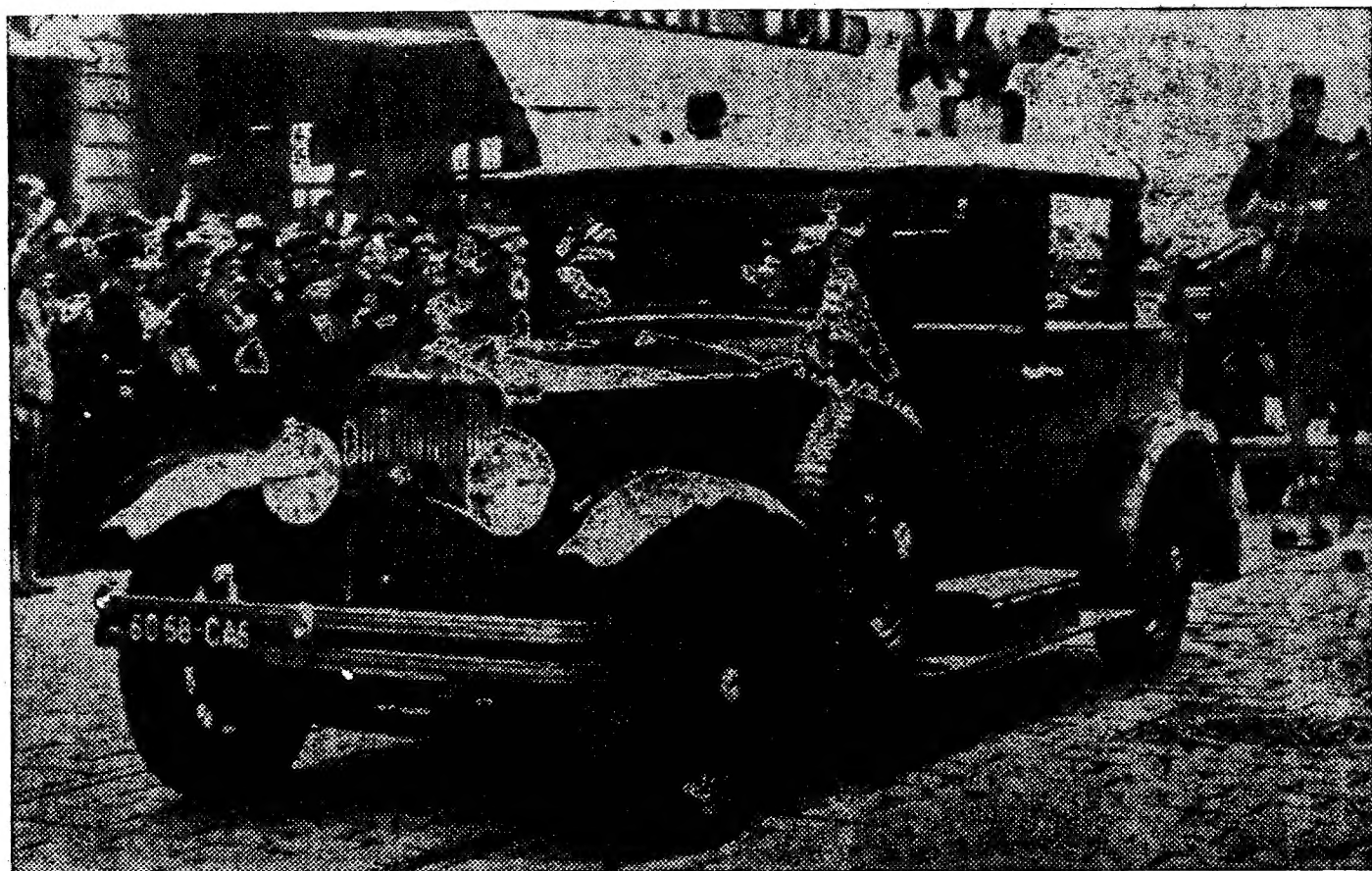
Os acontecimentos haviam-lhe dado inteira razão. Agora, mais do que nunca, era necessario agir.

De 1914 a 1918 é a guerra com todos os horrores, exposta pormenorizadamente nos livros que nos deixou: «A Invasão», «As Trincheiras», «Guerra de cerco», «Verdun».

O trabalho de Poincaré consiste essencialmente em realizar a formula da união sagrada, e em conseguir que ela produza os maiores beneficios. Segue atentamente os acontecimentos e evita, dentro do rigoroso cumprimento do seu papel constitucional, as difficuldades que a politica e a guerra vão criando. Apoiá Joffre no quartel general, desfaz a intriga tentada á volta de Gallieni, tranqüiliza as comissões parlamentares, a todos dá a garantia da mais perfeita isenção e do mais puro patriotismo. Visita as trincheiras, atravessa as regiões que o invasor assolou. A sua retirada para Bordeus, na hora em que a sorte do mundo se jogava no Marne, foi uma resolução do conselho de ministros a que teve de obedecer. Ninguém mais do que ele a lamentou e procurou contrariá-la.

Em 1917 as difficuldades accumulam-se. O presidente da Republica chama a constituir governo o seu tradicional inimigo politico, Georges Clemenceau,

(Vª continuação na 12.ª página)



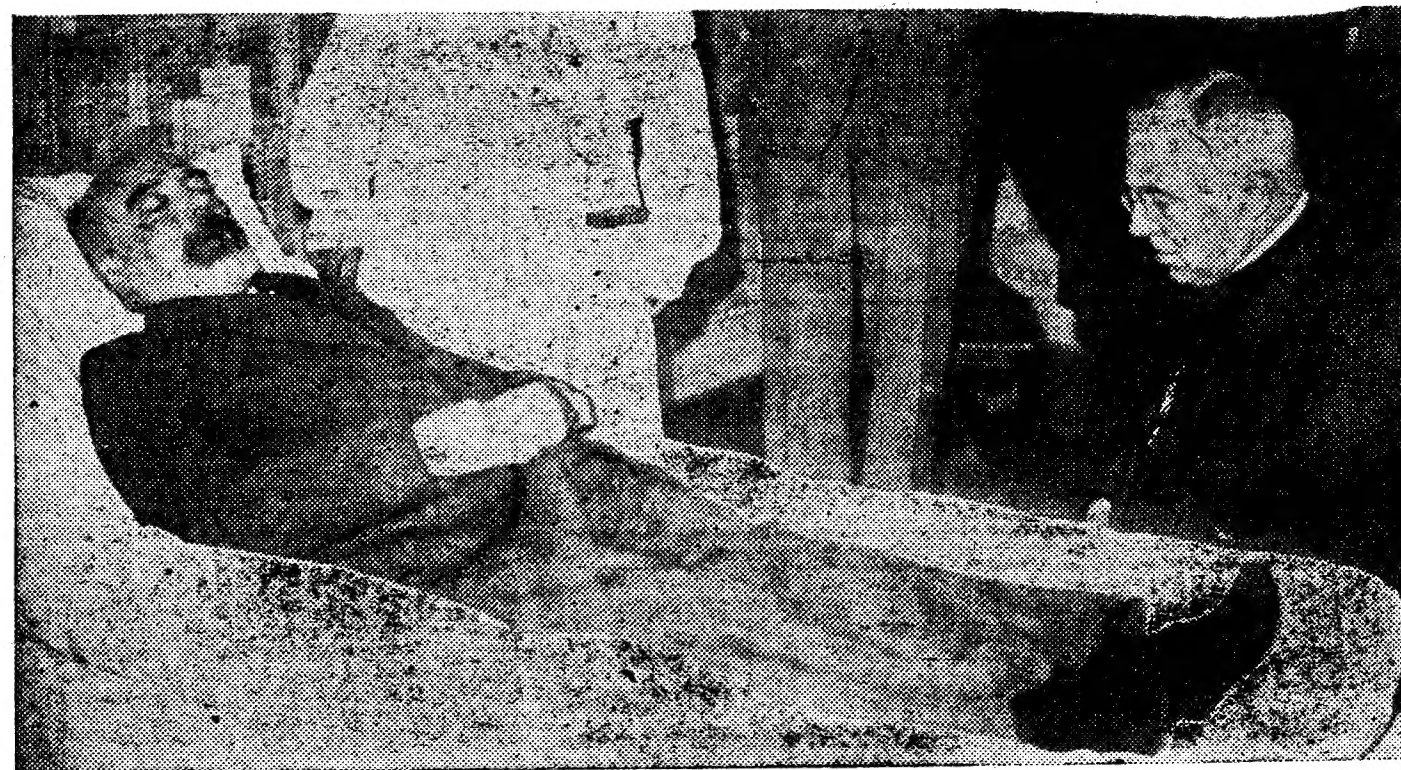
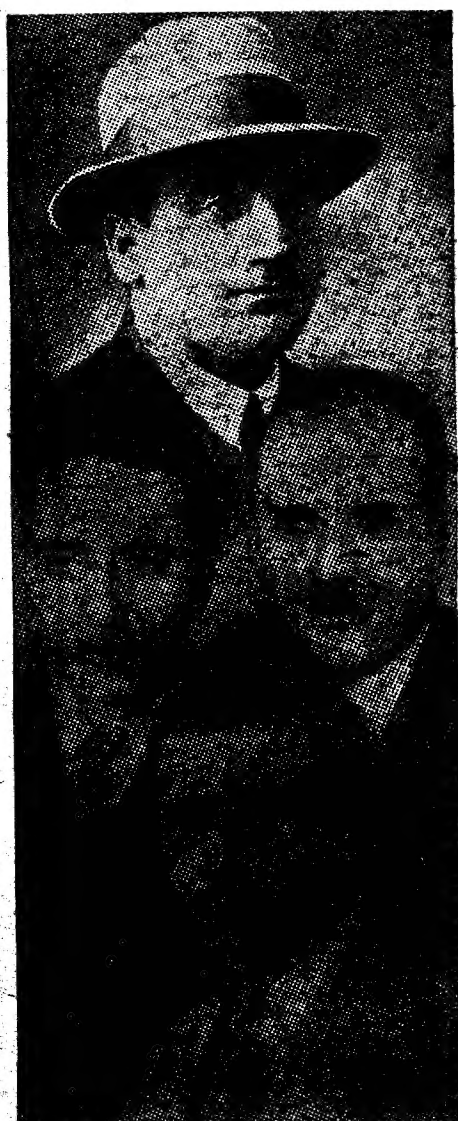
O novo rei da Jugoslavia, Pedro II, que conta actualmente onze
de idade e que a tragedia de M
seña levou inesperadamente
ocupar um trono abalado por
tas internas, numa hora de
e de inquietação para a Europa.



Uma fotografia recente da rainha

O atentado

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: O rei em seu automovel; o primeiro-ministro Ploilet; o ministro da guerra, M. Lyautey; o ministro das Colonias, M. Delcasse; o ministro do Interior, M. Combes; o ministro da Marinha, M. Borel de Hauteclocque; o ministro da Agricultura, M. Fournier; o ministro da Instrução Publica, M. Berthelet-Louis; o ministro dos Negocios Estrangeiros, M. Poincaré.



II, DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA:—O falso Petrus Kalemén, assassino do rei Alexandre, e os seus cúmplices: Bénés e Novak (presos em Thonon) e Many (que fugiu aos gendarmes em Fontainebleau)



Maria da Jugoeslavia com os seus filhos

o de Marselha

TA E DE CIMA PARA BAIXO:—O auto-
o rei Alexandre da Jugoeslavia, ao
geral Georges em frente, deixa o velho
se para a Canebière, no meio dos
ltidão. (Ao alto vê-se o tenente-coro-
minutos decorridos, o assassino passa-
tava-se sobre o estribo direito do au-
O regicida, em cima do estribo, faz
quanto o «chauffeur» larga o volante
o tempo que o tenente-coronel Piolet
no prestes a ser linchado pela Polícia.
e ferido, se abate sobre as almofadas
Kalemén, subjugado pelo «chauffeur»,
al o tenente-coronel Piolet vibra al-
tiros do regicida ferem alguns popula-
m no meio dum pânico indescritível.
mo dos tiros dissipa-se no ar; o mi-
lito) apela-se do seu automóvel, que
urpreendido pelas detonações); O cri-
instantes assaltado pela Polícia e por
ao alto o sarge do tenente-coronel
a do regicida; O rei Alexandre respira
u no seu leito morte

IMPRESSOES DE VIAGEM

O Algarve historico

Bem mais alto fala desse reino algarvio, a historia, quando se folheia, desde o seu inicio, paginas ininterruptas, a formar, de per si, volume grande.

Fulge então o Gharb mourisco, Al-Gharb, activo e aguerrido, uberrimo na justeza do arabico nome, «Campo fértil».

E' o emporio grande, a superficie que a realza lusa em D. Sancho I jungiu de orgulho, a coroa de poucos anos, no predomínio de ser de Portugal, Silves e dos Algarves, dez castelos a brilhar no escudo nacional, como reflexo supremo da silvense tomadia, o remate do territorio novo.

Empalideceu esse brilho, pela queda das praças na posse dos antigos donatarios, para renascer a reconquista quando D. Afonso III, por ela jublou, e mandou renovar em orla do escudo, a Jezena castelão, a sete reduzida pelo Principe Perfeito.

Cristianizara-se o vasto ambito que indo da costa maritima do Cabo Vicentino até a cidade de Almeria, abrangia cidades e villas multiplas de Andaluzia, incorporando-se na nega africana fronteira a Espanha e espraiando-se desde o estreito a Tremocen, na absorção dos reinos de Ceuta, Fez e Tanger.

E ele, que representa a dominação arabe nos traços inconfundíveis, de tal se ufana, é de haver sido base, na reposte dos derradeiros baluartes seus, do firmar do limite, exacto, das fronteiras lusas, reinado do Bolonhês no decurso, e em detrimento final da contrariedade dos de Leão e Castela, ao prolongamento de para lá Guadiana.

Talharam destinos de Deus um corte e se, para lhes assinalar foros de reino adjacente, os montes de Alvarão, soberanos e imponentes de Portugal, o separa, para lhes garantir independencias as aguas impetuosas do Guadiana, de hispanicos plainos interceptam o vetusto Alfghar arabico, germen do conjunto novo e hoje a capital de sua provincia, a provincia onde o algarve se reconcentra, chamando-lhe «o seu país», radiante do solo que revolve o do sc. que lhe sorri, quasi só a ele.

O sol, esse sol rutilo e omnipotente que circunvaga de luz o nosso Portugal esplendoroso o céu azul de encanto da lusitana terra, têm de facto, no Algarve, outra força e diversa tonalidade, maior vigor aquele, mais diafanidade de este.

Mercê disso, talvez, o Algarve logra aspecto tipico especial, desde a terra vermelha de sua formação, ás magnolias frondosas, ao sabor especial, de seu apontado berço, e ali transformado em «alcagoitos»; ás marnotas e marroqueiras, aos nada banaes telhados e chaminés, aos figueirais lenga- lezes, de redonda copa baixa, contorno de bailarinas glaucas no prouiso de uma cortezia, galhos roçando o piso, com os frutos de apetite, elemento de trabalho para as fumeleiras, respectivas escolhedoras quando seco ao sol esbrazante, de remessa ao acamar, espalmados e provocadores nas ceiras de acentuado local.

E a sede classica, das amendoceiras

floridas, em pujança aos marcos primaverais, quando ali os termómetros fixam doze graus, as «amendoceiras» musicadas por Alberto Sarti e cantadas no populacho:

A flor da amendoceira
E' a primeira do ano.
Tambem tu, minha menina,
E's a primeira que eu amo.

O branco-roseo do despoite arborista a enlaçar a doce poesia de amor inicial...

Enamoradas elas proprias dos pinheiros opulentos que o proverbio provincial «em quinta feira de Ascensão congela a amendoa e enche o pinhão» lhe reúne, rivalizam com de Bari e supremaciam até nozes de Grenoble.

Seja a dura, da especie «amigdalu communis», seja a molar, ou «fragilis» e a cóca ou «fragilina», espontânea, encascada, nas regionais golpe-lhas de palma, sacas de sarja e linha-gem, e o encaixotamento exclusivo algarvio, é sempre o mesmo.

E a visita apontada ao Algarve para fevereiro ou março, quando vergam os ramos em cachos alvos, é lugar comum, pois a provincia só mais isso ostenta em tal época do ano, sobre as belezas naturais exibidas nos restantes meses.

Nem apenas amendoais e figueirados aparecem, pois não escasseiam, entremeando-os, oliveiras e alfarrobeiras, e por aí fora, o trigo, o centeio, o milho e a aveia, a cevada e a ervilha, esta especial também, a primeira no surgir, basilar, que vem acabar de amadurecer nos mercados de Lisboa.

Ainda no agregado inedito, as pescarias dos atuns aos aturros, albaco-ras, cachorretas, judias e bonitos, viventes de sob as ondas, que nem todas pelo deglutiir conhecem e alvo, cerca de 1813, de «Memoria sobre as pescarias reais do Reyno do Algarve» saído da Imprensa Regia sob chancela das respectivas armas.

E' excepcional nas dansas, o «Corridinho», o «Corridinho de S. Braz», o «Remexido» e quicá no proprio individualismo, o retratamento mais de realce no sul do que no norte.

Faz-se diferenciação caustica nos de classificativo local de «sagorros» latego de castigo aos argentarios avaros, sonogando auxilio ao progresso provincial, ao desenvolvimento aproveitante das maravilhosas belezas da região...

Desafogos, afinal...

ARMANDO RIBEIRO

Linhas do Vale do Vouga

8.º Aditamento ao cartaz horario de 1 de Maio de 1933

A partir desta data deixa de se efectuar ás sextas-feiras o comboio n.º 31 que parte de Espinho para a 1 e 40.

Em tudo o que não fôr contrario ao estabelecido no presente, fica em vigor o Cartaz horario de 1 de Maio de 1933 e seus aditamentos n.ºs 1, 3, 5 e 6.

Espinho, 1 de Outubro de 1934.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Helena Camolino de Vasconcelos, D. Maria Cronic Celestino da Costa, D. Helena de Azevedo Moreira, D. Maria Carlota de Azevedo, D. Maria Geada Correia Marques, D. Maria Tete de Carvalho, D. Maria Guedes Simões, D. Isabel Augusta Beltrão Benavides Aires de Azevedo, D. Maria Adelaide de Oliveira Monteiro de Barros Gomes, D. Julia de Figueiredo, D. Deolinda Baptista de Oliveira, D. Helena Gondoy de Matos Chaves, D. Maria Carolina da Conceição e Silva, D. Maria Cecilia Pereira de Seves Loumelino de Freitas e a menina Alice Palmira de Sousa Machado.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Luiza Nunes.

CASAMENTOS

Em Sintra, realizou-se na historica pa-roquial de Santa Maria e S. Miguel, o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Fontes Dourado Moreira da Cruz, filha da sr.ª D. Maria da Natividade Fontes Dourado Moreira da Cruz e do sr. Fernando Moreira da Cruz, com o sr. Mario Ferreira, filho da sr.ª D. Aida Alda de Moura Ferreira e do sr. Ernesto Ferreira, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado pelo primo da noiva reverendo José Marques da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia, durante a qual um grupo de senhoras de Sintra, «Filhas de Maria», cantou no coro, com acompanhamento de órgão varios trechos de musica sacra foi servido em uma das salas do res-do-chão da elegante vivenda dos pais da noiva, a Estefania, um finissimo lanche da pastelaria «Aurea», seguindo os noivos depois para o norte, em automovel, onde foram passar a lua de mel.

Serviram de «damas de honor» as sr.ªs D. Maria do Carmo Roma Machado Cardoso Salgado, D. Maria Helena Figueiredo Marques de Sousa, D. Maria Ferreira, D. Ana da Assunção Santos Lopes, e as meninas Ermelinda Augusta Dourado Gomes e Maria Tereza Dourado Gomes, sendo as alianças conduzidas pelo menino Antonio Bastos Moreira da Cruz, primo da noiva.

A entrada dos noivos uma septimino executou a marcha nupcial de Mendelssohn, seguindo-se depois durante o lanche, um primoroso programa de musicas modernas.

Na assistencia notavam-se as sr.ªs:

D. Maria José Roma Machado Cardoso Salgado, D. Maria Candida Pereira da Cruz, D. Aida Alda de Moura Ferreira, D. Deolinda Fria da Fonseca, D. Silvina Augusta da Costa Quinta, D. Ana Luiza de Sampaio Castelo Branco, D. Andrea Augusta da Silva Figueiredo Marques de Sousa, D. Laura Liach Rocha dos Santos, D. Ester Morris Elias, D. Helena Lopes Coelho Pereira Pinto, D. Ana da Assunção Santos Lopes, D. Deolinda Preciosa das Doreas Pereira Rego, D. Gracinda Santos Gomes Pereira, D. Glizelda Josefina Franchini Dourado, D. Mariana Augusta Dourado Ferreira, D. Maria da Luz de Fontes Dourado Teixeira Brandão, D. Amelia Bastos Moreira da Cruz, D. Emilia Ivens Ferraz Cardoso Salgado, D. Maria Carlota Sommer Pereira Cardoso Salgado, D. Maria Helena Hermann Pereira de Sousa, D. Margarida Hermann Mayer de Carvalho, D. Mariana Lopes Cardoso Piadeiro, D. Berta Capucho Costa, D. Maria do Carmo Roma Machado Cardoso Salgado, D. Maria Helena Figueiredo Marques de Sousa, D. Nereida Ferreira, D. Ana da Assunção Santos Lopes, D. Esmerencia da Silva Figueiredo, D. Alice Candida Pereira da Cruz, D. Leonilde da Silva Figueiredo, D. Maria Tereza de Sampaio Castelo Branco, D. Maria José de Assunção Santos Lopes, D. Maria Antonia Sampaio de Castelo Branco, D. Rosa Nunes Correia, D. Maria Luiza Sampaio de Castelo Branco, D. Maria Helena Andrade Pereira de Sousa, D. Emilia Torrado, D. Maria Emilia Nogueira, D. Maria Isabel Santos Gomes Pereira, D. Helena da Gloria Fontes Dourado, D. Maria Tereza Santos Gomes Pereira, D. Maria Helena Dourado Teixeira Brandão, as meninas Ermelinda Augusta Dourado Gomes, Maria de Loundes Bastos Cruz e Maria Tereza Dourado Gomes e os srs. Ernesto Ferreira, Antonio Maria Pinto Cardoso Salgado, Abel Pereira da Fonseca, Marcelino Nunes Correia, Antonio Nunes Quinta, Vasco de Sampaio Castelo Branco, Antonio Marques de Sousa Junior, João Rocha dos Santos, Vasco Rosa Ribeiro, Francisco Manuel dos Santos, Reverendo José Marques da Silva, Morris Elias, Guilherme Pereira Pinto, Abel Baptista Lopes, João Fria da Fonseca, Alvaro de Oliveira Rego, João Gomes Pereira, Boaventura Antonio Fontes Dourado, Antonio da Silva Ferreira, Raul Augusto de Oliveira Gomes, Antonio Teixeira Brandão, José Moreira da Cruz, Alberto Carlos Andrade Pereira de Sousa, Manuel Nunes Correia, Marcelino Nunes Correia Junior, Humberto Mayer de Carvalho, dr. João Lopes Cardoso, dr. Amândio da Silva Piadeiro, Francisco Carlos de Roma Machado Cardoso Salgado, dr. Antonio da Costa Quinta, José Manuel de Roma Machado Cardoso Salgado, Manuel Liach Rocha dos Santos, Antonio do Nascimento, Antonio de Roma Machado Cardoso Salgado, João Liach Rocha dos Santos, Henrique de Roma Machado Cardoso Salgado, Alvaro de Moura, Henrique de Roma Machado Cardoso Salgado, Caetano Saneuineiti

Beirão da Veiga, João de Roma Machado Cardoso Salgado, Manuel Maria Ramos, José Cunha, João Marques, Manuel Gonçalves, Eduardo Alberto Costa Junior e Carlos de Vasconcelos e Sá.

A sr.ª D. Maria da Natividade Fontes Dourado Moreira da Cruz e seu marido o sr. Fernando Moreira da Cruz foram de uma cativante amabilidade para com os seus numerosos convidados que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Numa das salas do primeiro andar estavam expostas as riquissimas prendas oferecidas aos noivos, «signés» das ourivearias Gula, de Lisboa e Reis Filhos e Rosas, do Porto.

PONTOS DE REUNIAO

No Cinema Condes

Assistencia elegante á segunda semana do filme «O Grande Industrial» em exhibição neste belo «cine»:

Condessa de Castelo Branco, D. Maria Augusta Belfort Cerqueira Sena, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Eugénia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, D. Isabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa e filha, J. Angelica Pavão Pereira de Rosa, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e filha, D. Carolina Monteiro e filha, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria da Luz de Chabillon, D. Laura Santana Galhardo, D. Maria José de Abreu, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria da Veiga Ferreira e filha, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Janeiro), D. Leopoldina Moreira Rato Baillar e filha, D. Deolinda Galhardo, D. Maria Luiza de Pina Moutinho, D. Maria Ribas de Avelar e filha, D. Emilia Broderode Smith, D. Maria Ramos de Castelo Branco, D. Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luiza Ribeiro, etc.

A CARIDADE

Chá mah-jong

Com uma enorme e selecta concorrência, realizou-se na tarde de quarta-feira ultima, no vasto «hall» do Casino Estoril, um «chá mah-jong» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual faziam parte D. Adelina Santos, D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Beatriz Benjamin Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Branca de Atougua Pinto Basto, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Rita de Somer Pereira, D. Sofia Vasconcelos de Abreu, e D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, cujo produto se destinava a favor da Assistencia dos pobres de Santos-O-Velho.

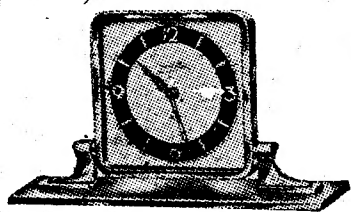
No intervalo do «chá», fez-se a rifa de um artistico chapéu «Boina de Veludo», oferta da Casa Mimoso, que saiu ao numero 66, pertencente á sr.ª D. Livia Street de Braamcamp.

Na assistencia notavam-se as sr.ªs:

Princesa de Broglie (D. Helena), Marquesa da Praia e Monforte, condessa de Castro, condessa de Murça, condessa de Carnde, condessa de Castro Marim, viscondessa de Atougua, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Livia Street de Arriaga e Cunha de Braamcamp, D. Branca de Atougua Pinto Basto, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Eugénia Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio, D. Adelinha Santos, D. Julia Camacho Santos, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmiento Cohen, D. Laura Reis Ferreira, D. Oerita Abdarrahm Abecassis, D. Clara Abdarrahm Buzaglio, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Matilde Matoso dos Santos e filha, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Falsenão, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Emilia Alves Arabas, D. Maria José Brazão, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Alice Sousa e Melo, D. Rita de Sommer Pereira, D. Pilar Velasco de Oliveira e filhas, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria José Brazão de Sommer, D. Beatriz Benjamin Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Eugénia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Natalia Cohen Zaguri Correias, D. Lia Flora de Meneses Moreira, D. Orovinda Zagury Cases, D. Carlota Resson Garcia Anahory, D. Maria Carlota de Araujo Serpa Madeira, D. Maria da Costa Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Emilia Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Ester Buzaglio e Mozer, D. Carmen Ramada Curto, etc.

A comissão organizadora deve ter ficado plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro, como mundano.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFETARIA NACIONAL
Rua da Botica, n.ºs 59 a 65



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS

Os desper- servem
tadores do **Torroaes** admiravel-
mente

LINDOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR
PARA TODOS OS PREÇOS

119 - RUA DA PRATA - 123

Telef. 22410

MAPLES

PAPEIS PINTADOS
Carpets
Oleados

Armazem de
Moveis do
Calhariz

Execução perfeita
Comparem os nossos preços

PAIXÃO CARVALHO, L.ª
26 - Largo do Calhariz - 28

O crime de Infesta

PAREDES DE COURA, 14—Proseguem as investigações policiais acerca do crime de morte de que foi vítima, na freguesia de Infesta, o caçador Artur Caldas.

Está já averiguado que o assassinado, mestre na prática de roubos, andava no dia do crime em companhia de um irmão chamado José Caldas, a furtar milho.

Ignora-se ainda quem é o assassino, dizendo uns que foi o irmão que, temendo o morto, com quem se travara de razões, lhe vibrou as três machadadas que o prostraram, crendo outros que o autor do crime tenha sido um dos donos das propriedades onde os dois irmãos andavam a furtar milho.

O assassinado tinha a sua beira o machado com que o crime foi praticado, e em cada uma das mãos uma espiga de milho.

O José de Caldas está preso. Interrogado negou que tivesse sido ele o criminoso, alegando que na ocasião provavel em que mataram seu irmão se encontrava nuns campos distantes do local onde se deu o crime.

Exposição de flores em Cascais

A Comissão de Propaganda de Cascais, no louvável desejo de evitar que se note uma grande transição entre a vida de verão e a de inverno naquela linda vila, resolveu organizar um interessante programa de festas, que principia já no próximo dia 27, com uma exposição de flores e plantas ornamentais, no Palacio Municipal Conde da Guarda.

Todos os interessados podem solicitar as informações de que careçam á comissão de Propaganda de Cascais, que tem recebido varios premios para os expositores mais classificados.

Centro Escolar de Belem

Com um elevado numero de alunos, abriam as aulas do Centro Escolar Republicano de Belem, que nos seus 27 anos de existencia, muito tem feito a favor da instrução popular.

Os seus dirigentes, devidamente auxiliados pelas professoras que ali prestam serviço, e grande numero de socios e amigos da instrução, trabalham afanosamente no sentido de, conseguir que, no proximo mês de dezembro, por ocasião da distribuição dos diplomas e premios aos alunos que mais se distinguiram no passado ano lectivo, seja inaugurada uma Caixa Escolar, para auxiliar os estudantes mais pobres.

Gremios regionalistas

A Direcção do Gremio da Comarca de Arganil resolveu na sua ultima reunião reabrir na sua sede, em 1 de novembro, o seu curso nocturno gratuito de instrução primaria, e convocar uma reunião de amigos do Gremio para colher impressões sobre a organização da lista dos nomes dos futuros corpos gerentes para 1935-1936 cuja eleição se fará brevemente.

Desastre de viação

O auto-pronto socorro dos bombeiros de Marvila chocou hoje com uma carroça, na rua da Madre de Deus. Do choque resultaram feridos o respectivo carroceiro, José Consciencia, de 38 anos, morador no Alto da Bela Vista, e Alberto Nunes, morador na quinta do Ferro, a Santa Clara. Ambos receberam curativo no hospital de S. José, após o que recolheram a suas casas.

DESASTRE MORTAL

O pedreiro Dionisio Francisco, de 25 anos, residente na quinta da Conceição, no Campo Pequeno, caiu hoje do andaime onde trabalhava, na rua da Torre da Polvera. Conduzido ao hospital de S. José, deu entrada na sala de observações, onde faleceu pouco depois. O cadaver foi removido para a casa mortuaria do referido hospital.

Um evadido do degredo

O tribunal de Coimbra pediu a R. I. G. a captura de José da Costa Cerveira, natural de Vila Verde, que fugiu do Deposito de Degredados, em Luanda, onde estava cumprindo pena maior. O agente Anibal Costa foi encarregado de o capturar.

Louco ou criminoso?

Foi enviado ao Manicomio Miguel Bombarda, para ser examinado, o comerciante Bartolomeu Lopes Lagarto, que ha dias agrediu com dois tiros de arma caçadeira, como noticiamos, o caçador Antonio Basilio de Figueiredo, numa quinta em Campolide.

O incendio de Belas

Durante a madrugada de hoje, retiraram para os seus quartéis os bombeiros que atacaram o incendio na serra da Carregueira, o qual ficou completamente dominado pelas 3 horas.

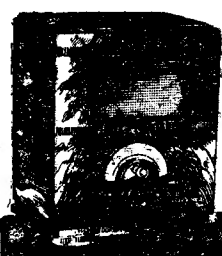
O DECRETO DA GASOLINA

O «Diário do Governo» publica hoje novamente, apenas com uma alteração grafica, o decreto que elevou a taxa de salvação nacional sobre a gasolina.

TELEFUNKEN

Convida-vos para a recepção de todo o mundo, em vossa propria casa, com qualquer dos seus três novos receptores da série 1934-35.

Adquirindo um aparelho TELEFUNKEN terá boa musica, beneficiará da nossa garantia dum ano e poderá ser reembolsado da importancia dispendida, conforme as bases do nosso sensacional sorteo, para as quais chamamos a vossa atenção.



TELEFUNKEN "MUSICAL"

Um pequeno receptor com extraordinário rendimento. Caixa de nogueira polida e escala iluminada, com estações marcadas em

TODAS AS ONDAS—19 a 2000 metros

Tipo 127 GLK—Para corr. cont. Esc. 1.200\$
Tipo 127 WLK—Para corr. alt.

TELEFUNKEN «IMPERIAL»

O melhor receptor da nova série—o melhor receptor do mercado mundial. Nele se encontram reunidos todos os ultimos aperfeiçoamentos da radio-electricidade.



Só uma audição pode dar idea do seu valor real.

TODAS AS ONDAS 19 a 2.000 metros

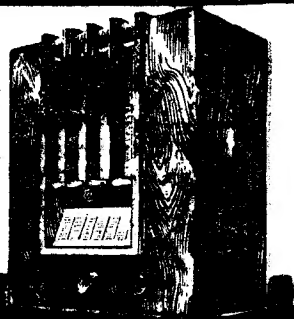
Tipo 656 GLK—Para corr. alt. Esc. 3.750\$
Tipo 656 WLK—Para corr. cont.

Telefunken «VITORIA»

Um moderno super-heterodino em caixa de nogueira polida. Sensibilidade e selectividade perfectas. Control de tom e tomadas para pick-up e difusor auxiliar. Escala iluminada, graduada em quilociclos e com estações marcadas em

TODAS AS ONDAS—19 a 2000 metros

Tipo 331 WLK—Para cor. alt. Esc. 1.950\$



Faz uma demonstração a qualquer dos nossos revendedores autorizados ou directamente á

Lisboa — Rua dos
Figueiros, 12, 3.º
Tlf. 2 6101, 2 6102



Porto—Rua Sá da
Bandeira, 211.
Tlf. 4929

ENGENHEIROS

ELECTRICIDADE

Representantes para Portugal e Colonias da



TELEFUNKEN

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVICO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Antonio Alves Ferreira, ex-inspector das Instalações Hidraulicas, Divisão de Material e Tracção, contribuinte n.º 2407, reformado n.º 1612, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia nos termos do Regulamento de 1887, concorrente á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria Alves Ferreira, também conhecida pelos nomes de Maria da Silva Ferreira e Maria da Costa Silva Pinheiro Ferreira.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.
Lisboa, 28 de Setembro de 1934.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, adjunto

a) Francisco Pinto Moledo

Prof. Carlos Neuberg

Chegou esta manhã a Lisboa o ilustre professor Carlos Neuberg, que é um dos mestres da bioquímica contemporânea e que vem expressamente á nossa capital realizar duas lições no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciencias.

Entre as pessoas que o foram esperar encontravam-se o professor Pereira Forjaz, secretario da classe de Ciencias da Academia, e um dos membros da direcção dos Altos Estudos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde—Calçada do Duque n.º 20—Lisboa
8.º sorteo de obrigações de 7 ¼ por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste)

São prevenidos os srs. portadores de obrigações de 7 ¼ por cento (das redes do Minho e Douro e Sul e Sueste) de que, em harmonia com a condição 4.ª do Contrato de emissão destas obrigações, se vai proceder ao sorteo de 603 obrigações para serem amortizadas em 15 de Outubro de 1934, conforme o respectivo quadro de amortização, sorteo que se realizará em sessão publica, na Séde da Companhia, na segunda-feira, 8 de Outubro de 1934, ás onze horas.
Lisboa, 2.º de Setembro de 1934.

O Presidente do Conselho de Administração
a) Antonio de A. Vasconcelos Corrêa

Conclusão de edificios publicos

Das dotações inscritas no orçamento do ano economico passado para conclusão de varios edificios publicos, por conta do empréstimo de 115 mil contos, houve um saldo de 54.884 contos.

Um decreto de hoje manda que essa verba seja aumentada ao orçamento do ministério das Obras Publicas, para reforçar as verbas inscritas para a conclusão dos varios edificios, e que são, entre outros, Arsenal do Alfeito, Manicomios de Lisboa e de Coimbra, Congresso da Republica, ala oriental do Terreiro do Paço, Instituto do Cancro, Casa da Moeda, Museu de Arte Antiga, Governo Civil de Beja, Maternidade Julio Diniz, do Porto; Escola de Medicina Veterinaria, Paços do Concelho de Setubal, Escola Normal de Benfica, escolas primarias, Conservatorio de Lisboa, Hospitais da Universidade de Coimbra, Faculdades de Medicina e Farmacia do Porto, Instituto Superior do Comercio de Lisboa, etc., etc.

Conferencias radiofonicas

Mrs. Fino Beja vai realizar ao microfone do Radio Club Português uma série de conferencias sobre cultura social e religiosa da mulher portuguesa. a primeira das quais, intitulada «As razões e porquês destas palestras», se realiza amanhã ás 22 horas.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEMAS COLONIAIS

Banco de Fomento Colonial

Val para quatro anos que foi fundado um Banco de Fomento Colonial; mas a sua acção tem sido tal, que é como se não existisse. Centena e meia de milhares de contos forneceu; mas nada foi para a terra, para a produção. Foi para pagar dívidas do comércio, desapareceram na voragem provocada pela acção gananciosa e egoísta dos chamados *Grandes Coloniais*, que só foram grandes na aventura e em auferirem proventos fabulosos, como gerentes, directores, administradores e fazedores desses organismos.

Quando o governo instituiu o Banco de Fomento Colonial, fê-lo na melhor das intenções e com o espírito de ajudar as colónias. Disso não nos restam dúvidas. Mas ele não pode fazer tudo. Decreta, autoriza, e outros executam. A execução é que não foi em harmonia com as instruções governamentais e necessidades das colónias. A' tóa, foi para pagamento de dívidas e não para fomento; e o dinheiro que o governo forneceu era para enterrar, sim, mas não da forma que o fizeram e sim na terra.

E, assim, tem estado Angola sem qualquer estabelecimento de crédito, com excepção do seu Banco Emissor. E este, mercê a deficiência dos seus estatutos, não tem podido dar crédito á agricultura, nem mesmo fazer empréstimos sobre predios. Agora, com a alteração dos estatutos, já algo pode fazer nesse sentido.

Ha uns dois meses, recebeu-se em Angola um telegrama, em que notificava que as forças economicas do Norte se avistaram com o sr. ministro das Finanças, para lhe pedirem que fossem suspensas as execuções dos processos por hipotecas, devido á crise, pedindo, também, a modificação das normas actuais de execução fiscal.

Se isto é necessário na Metropole, que diremos em Angola!

E' mesmo imprescindível uma legislação que ponha um dique ao desmoroamento da economia angolana.

A Associação Comercial do Bié já representou ao Governo Geral da Colónia sobre o magno assunto da moratoria hipotecaria. E' que as propriedades arrestadas, indo á praça, nada produzem; são arrematadas por preços irrisorios, que mais parece um escarneo lançado á cara dos colonos, do que o preço de qualquer prédio rustico ou urbano. Acresce que, no Parlamento Belga já foi apresentada uma proposta de lei, surpreendendo os efeitos da moratoria hipotecaria, por três anos, com relação ao Congo Belga.

Já vimos arrematar casas por 5 e 10 por cento do que custaram. Já vimos arrematar propriedades agricolas por 1 por cento do seu valor ou um quarto por cento do que o seu proprietário lá tinha empregado. Ha pouco tempo, foram arrematadas, no tribunal da comarca do Bié, em Jilva Porto, as propriedades pertencentes á falencia da *Empresa Chitalera, Limitada*, de Catabola, pelos preços seguintes:

Uma propriedade com casa de habitação, casa para comercio, com seis hectares de terreno murado, plantado de café e arvores de fruto, jardim, etc., que o Banco Angola tinha considerado suficiente, ha dois anos, para garantia de 159 contos que a Empresa lhe devia e para isso lhe hipotecara, foi arrematada, pelo mesmo Banco, por 1.400 escudos!

A propriedade agricola *Chitalera*, com mil e duzentos hectares, no balanço, por algumas centenas de contos, hipotecada ao *Credito Agricola* (que não se habilitou) por 140 contos, por 1.000 escudos!!

Um terreno na povoação da Catabola, com 18.000 pés de café, plantação de ha três anos, em principio de produção, arrematada por 300 escudos!!!

Uma casa no sitio da Chissamba, com terreno, pequeno pomar, vala de irrigação, sessenta cafeeiros de seis anos, casa arrendada ha três anos por 300 escudos mensais, arrematada por menos da renda dum mês, ou sejam 200 escudos!!!! O valor de centenas

de contos, arrematado por 2.900 escudos!... Mais do que isso, gastou o expropriario em requerimentos e papel selado.

E' certo que podiam render mais qualquer coisa; mas quando o Banco é credor, espalha-se logo que não deixa ir as propriedades ao desbarato e os concorrentes afastam-se, ficando ele só em campo. E' verdade, também, que nenhum colono dispõe de recursos para comprar propriedades.

Mas pode conceber-se tal anomalia, tanto desbarato? Não.

O deverdor fica sem coisa alguma. Sem o dinheiro seu e dos outros, sem o esforço dispendido durante anos, para no fim a sua posição, para com os credores ser a mesma. Fica pobre, sem nada, e amarrado á mesma dívida anterior.

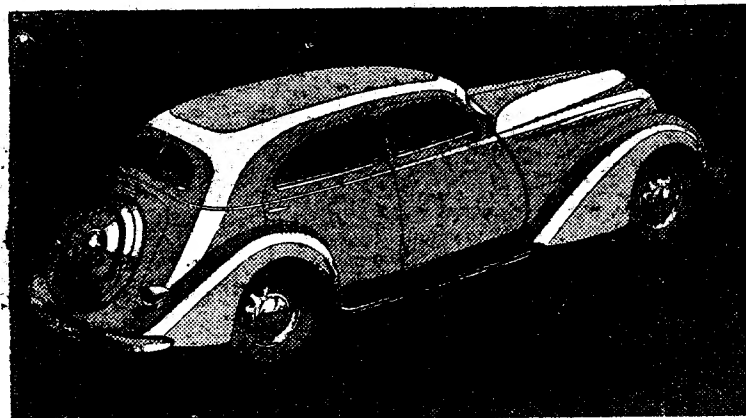
Conhecemos o proprietario da *Chitalera Ltda*, um distinto medico, que teve a infeliz ideia de deixar a clinica e dedicar-se á agricultura. Se o não fizesse, estava hoje rico; assib, está pauperrimo e com uma responsabilidade tremenda aos ombros, pois até os dinheiros de parentes sacrificou.

Homem duma actividade invulgar, persistente e trabalhador, vê naufragar todas as suas ilusões; e, com o moral abatido, sem coragem para tentar novamente a luta pela vida. O pior, é que o seu exemplo tira o incentivo á outros, para que não se metam em tais empreendimentos; e a terra continuará inculta, por desbravar.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Para os nossos pobres

Recebemos do sr. João Coelho Guerreiro, sargento do Secretariado Militar, a quantia de 40000 para ser distribuída pelos nossos pobres.



HUPMOBILE

O carro mais sensacional

Verdadeiramente moderno

A ultima palavra em linhas aerodinámicas

O carro de amanhã de distinção inconfundível

EM EXPOSIÇÃO

O Hupmóbile 1935

Agentes Gerais: A. RIOS D'OLIVEIRA & C.ª (FILHO)
AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—*Lua Chela*.
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—*O Senhor Doutor*.
Apolo—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—*Miss Lisboa*.
Capitole—Salão e Terraço, cinema.
Luna Parque—A's 21 horas—*Diversões Internacionais*.

CINEMAS

S. Lutz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olympia—A's 14 e 30 ás 24.
Palácio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30—Cinema.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Prometeia—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Companhia Sintra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa, (Largo de S. Domingos, n.º 11), com passagem por Praia das Maças, Colares e Sintra:

Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.

Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.

Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.

Carros electricos a todos os combolos de Sintra e de Azenhas do Mar.

Feira anual em Castro Verde

Realizando-se nos dias 21 e 22 a feira anual de Castro Verde, a C. P. organiza um serviço especial para aquela vila e para Almodovar, com bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos.

Companhia das Aguas de Lisboa

CANAL DO TEJO

Troço Sacavem — Carregado

Plantas parcelares

Estando elaboradas as plantas parcelares da faixa a expropriar para a construção do Canal do Tejo, são por esta forma convidados os proprietarios dos terrenos atravessados pela referida faixa a comparecer na sede desta Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 24, até o dia 25 do corrente, a fim de poderem tomar conhecimento da localização dos terrenos a expropriar e, bem assim, das bases gerais de expropriação.

Empreitada de construção

São avisados os concorrentes ás obras de construção do Canal do Tejo de que estão patentes na sede desta Companhia, aos interessados, as condições em que poderá ser-lhes eventualmente feito pela Companhia o fornecimento da agua que necessitem para os seus trabalhos.

Lisboa, 12 de outubro de 1934.

O Engenheiro Chefe da Repartição Técnica

a) Monteiro de Barros

Companhia das Aguas de Lisboa

Concurso da empreitada das obras de captação de agua nas aluviões de Tejo

ANUNCIO

Tendo o Governo atendido as solicitações feitas por alguns interessados baseados no facto da dificuldade de comunicações externas sobrevinda pelos acontecimentos de Espanha, é adiado este concurso para o dia 23 do corrente, á mesma hora, e nas mesmas restantes condições do anúncio datado de 27 de agosto do corrente ano.

Fica desta forma ampliada a prorrogação anunciada em data de 11 de setembro ultimo.

Lisboa, 12 de outubro de 1934.

O Engenheiro Chefe da Repartição Técnica

a) Monteiro de Barros

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704
PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.

DR. HENRIQUE SANTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.

Prof. EGAS MONIZ—Nervos e mentais—3 h.

DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—1 e 1/2 horas.

DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos 13h

DR. SANTANA LEITE—Ovidos, nariz e garganta—1 e 1/2 horas.

DR. CRAVEIRO LOPEZ (FT)—Doenças da pele e sífilis—1 e 1/2 horas.

DR. FIGUEIREDO VAS—Medicina geral, coração e pulmões—1 e 1/2 horas.

DR. TORRES FERREIRA—Cirurgia geral 5 h.

DR. OLIVEIRA LOZES—Diatermia, raios ultra-violetas, macagens, etc.—1 e 1/2 horas.

DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.

DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.

DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

8.º sorteio de obrigações de 7 3/4 0/0

Foi publicada a lista numerica de 603 obrigações de 7 3/4 0/0 (Minho e Douro e Sul e Sueste), que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração da C. P., realizada em 8 de outubro, para a amortização do 2.º semestre de 1934.

Caminhos de Ferro Portugueses

Feira de Santa Iria, em Faro

Por motivos da Feira de Santa Iria, que se realiza em Faro de 19 a 23, a C. P. estabelece um serviço especial, com bilhetes a preços reduzidos, validos para a ida de 17 a 23, e para a volta ate 24.
Haverá comboios especiais entre Orlão, Loulé e Faro, nos dias 20 e 21.

A'S SENHORAS
Tinham os seus vestidos com
as afamadas tintas
ARTI

ESTRANGEIRO

Dr. Borges de Pinho
Retomou a advocacia
Rua da Prata, 279-1.º Direito
Telefone 23352

A Alemanha encaminha-se para a catástrofe económica afirma Randolph Churchill

LONDRES, 15. — Randolph Churchill publica no "Daily Mail", um artigo acerca da situação na Alemanha, em que diz: "Os problemas económicos perante os quais se encontra actualmente a Alemanha são insolúveis, com os recursos puramente nacionalistas. Sem a cooperação do resto do mundo, parece inevitável a catástrofe económica da Alemanha. Ha, porém, bem poucos países que estejam hoje dispostos a cooperar com a Alemanha e ninguém conhece isso melhor do que Hitler, que viu a Itália, a única amiga política da Alemanha nacional-socialista, afastar-se dela depois dos recentes acontecimentos da Austria. Parece provável que durante o outono Hitler seja constrangido a fazer vigorosos esforços para conseguir aproximar-se das outras nações europeias e, embora seja atingido o seu prestigio político, a Alemanha será obrigada a pedir o seu regresso a S. D. N." — (Havas).

Um novo plebiscito?

BERLIM, 15. — Segundo o conde Reventlow, que escreveu sobre o assunto um artigo na revista nacional socialista "Reichsrat", de Dusseldorf, Hitler pretende realizar um plebiscito anual para saber se o povo continua a apoiá-lo e ao seu partido. Aquele politico escreve:

"O resultado não pode ser segredo para ninguém. O grande valor moral de semelhante sistema resulta da confiança de Hitler na estima popular, bem como no facto de tal método pressupor a maxima liberdade de voto. Ninguém obriga o "Fuehrer", a consultar as urnas. E' um acto de consciencia e de coragem. Um plebiscito forçado abalará a confiança popular no novo Estado. Hitler quer conhecer a verdade, e ele e o estado nacional socialista podem muito bem suportá-la. De resto, a verdade é eterna, e a mentira passageira." — (Americana).

Um «Stradivarius» por um dolar

O ferro-velho que o vendeu foi acometido duma congestão e morreu

EARLVILLE (Estados Unidos), 15. — Anuncia-se que o sr. Harry Cruise, colleccionador de antiguidades, encontrou na loja dum ferro-velho desta cidade um autentico violino "Stradivarius", construido no ano de 1697, que comprou pela insignificante quantia de um dolar.

O ferro-velho, ao ter conhecimento de que vendera um "Stradivarius", por tão irrisoria quantia, foi acometido de uma congestão, que o matou. — (United Press).



Reve d'Or

L. T. PIVER

Perfume de
fama mundial

Um discurso de Schuschnigg acerca do perigo terrorista que ameaça a Austria

VIENNA, 15. — Num discurso que proferiu, o chanceler Schuschnigg frisou a necessidade de se formar na Austria uma frente comum contra os partidários da violencia. «Não ha só — disse — o terrorismo violento que ameaça a Austria; ha também o terror "humilde", que procura envenenar a opinião publica austriaca e semear a discordia nas nossas fileiras. Já é tempo de pôr igualmente termo a estas tentativas subversivas». — (Havas).

O maior avião comercial começou a prestar serviço na linha Moscovo - Berlim

MOSCOVO, 15. — O maior aeroplano comercial da União dos Sovietes, recentemente construido, começou já a prestar serviço na linha aerea Moscovo-Berlim.

O novo aparelho, maravilha da engenharia moderna, tem esplendidas acomodações para 27 pessoas, uma sala de fumar especial e lavatorios. — (United Press).

A doença do sono grassa num Estado norte-americano

TOLEDO (Ohio), 15. — Grassa com grande intensidade, nesta cidade, a doença do sono, que causou já 14 mortos. Encontram-se atacadas da horrivel enfermidade quarenta e cinco pessoas.

As autoridades adoptaram rigorosas precauções sanitarias, a fim de debelar o terrivel mal. — (United Press).

O aniversario festivo da marcha sobre Roma

ROMA, 15. — A marcha sobre Roma será comemorada no proximo dia 27 em toda a Italia com grande brilhantismo. Em todas as cidades haverá inauguração de melhoramentos. Na capital será aberta ao transito a avenida do Circo Massimo. Mussolini pronunciará um importante discurso. — (Americana).

A agitação em Cuba

NOVA YORK, 15. — As notícias de Cuba são alarmantes. Em toda a parte se dão atentados dinamitistas. Em Havana foram apreendidas caixas de dinamite, com a indicação de que procediam dos Estados Unidos. Consideram-se iminentes graves acontecimentos. O coronel Baptista tomou rigorosas precauções militares. — (Americana).

O desemprego nos Estados Unidos

WASHINGTON, 15. — O numero de desempregados nos Estados Unidos eleva-se a 10.834.000. — (Havas).

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B. — Praça da Liberdade.

Guarda-livros

Habilitação garantida em 8 meses ou em 12 meses

conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia para estudar

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas, Colonias e no estrangeiro

Peça gratis o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos

ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54. 3.º — LISBOA

(Fundada em 1930)

A situação da agricultura nos Estados Unidos

WASHINGTON, 15. — Segundo uma informação do Departamento da Agricultura, a produção de cereais nos Estados Unidos foi, este ano, muito menor que em qualquer outro, desde o começo da grande guerra. Ha que ter em conta que a população dos Estados Unidos aumentou consideravelmente, comparada com as cifras do censo de 1921 e 1910.

A esta diferença alarmante entre a produção agricola e a população, tem de juntar-se ainda o facto das provisões para o alimento dos animais terem-se consumido este ano 30 por cento mais que nos nove.

Também se deu uma redução consideravel na criação de gado suíno, devido ao programa de reconstrução agricola e ao elevado preço do milho. Para que a situação não seja tão grave, o programa de socorro á séca, do governo federal, ordenou que se comprassem grandes quantidades de gado vacum e lanígero para os matadouros.

A situação criada poderia ter repercussões politicas, devido ás forças das minorias, que estão bem organizadas e ao grande numero de representantes no Senado, que têm estados agricolas. Teoricamente, as consequências da séca podem ser as seguintes:

1.º — Aumento no custo dos alimentos, com as consequentes discussões politicas sobre o custo da vida, razão principal que motivou a derrota do presidente Taft depois da lei de tarifas de 1910.

2.º — Aumento dos preços de produtos de granja. Pela séca continuaria a má situação, e por isso grandes sectores do campo teriam de continuar dependentes do governo federal para receber auxilios, durante alguns anos. A reacção politica entre os granjeiros variará, segundo a efficácia das medidas des ajuda.

3.º — Se os preços dos produtos de granja sobem mais depressa que os produtos industriais, com vantagem para o granjeiro, o trabalhador industrial terá razão para pedir um aumento de salários que compense a subida do custo da vida.

As consequências politicas destas mudanças dependerão, em grande parte, da rapidez com que se fizerem as reformas necessarias. — (United Press).

As eleições no Brasil deram a maioria ao governo

RIO DE JANEIRO, 15. — As eleições decorreram no meio de entusiasmo e em boa ordem. Pelos numeros parciais que se conhecem, a maioria da Camara dos Deputados foi ganha pelos partidos governamentais. O apuramento geral só se poderá conhecer daqui a dias. — (Americana).

A Conferencia Naval

LONDRES, 15. — Reatam-se, amanhã, nesta capital, as negociações preliminares para a Conferencia Naval, entre os representantes dos Estados Unidos, da Inglaterra e do Japão. — (Havas).

Agua Vale de Cavalos

Pela quantidade de magnésio e sodio que contém, torna-se dumá efficácia extraordinaria no bom funcionamento dos intestinos.

Premiada com medalha de Ouro

Telex. N. 5072

Cassiano Neves CLINICA MEDICA CONSULTORIO

Praça de Camões, 6. 1.º — Consultas ás 16 horas

A corrida aerea Inglaterra-Australia

LONDRES, 15. — Chegaram ontem á tarde ao aerodromo de Mildenhall, Suffolk, 12 dos concorrentes que vêm tomar parte na corrida aerea Inglaterra-Australia, cuja partida está marcada para o proximo sabado. Parece que o numero dos concorrentes será aumentado pela entrada de aviadores franceses e italianos. A Gran-Bretanha é representada por dez aviões, os Estados-Unidos por três, a Nova-Zelandia por dois, a Austrália por dois, a Irlanda por um e a Dinamarca e Nova-Guiné, igualmente por um. — (Havas).

Morreu o conde de Buxton

LONDRES, 15. — Faleceu esta manhã o conde de Buxton, que desempenhou um papel importante dentro do Partido Liberal e que fez parte dum gabinete britânico antes de 1914. — (Havas).

E agora Ele Ama-me Mais do que nunca



Alô! Bom dia! Sabes, tive uma zanga com Jorge. Porquê? — Telefonou-me três vezes, a semana passada para me dizer que trabalhava até tarde... com effeito, tomei conhecimento que ele tinha ido ao «Bombula Club» com a bonita loura do seu escritorio. Eu sentia-me terrivelmente ciumenta... Nesse dia, o meu cabeleireiro propôs-me experimentar o creme Tokalon dizendo que este creme permitiria obter uma pele nova e branca em 3 dias. Acreditarás tu, no fim da semana, Jorge disse-me que eu nunca lhe pareci tão nova e tão sedutora desde os primeiros dias do nosso casamento, ha já 10 anos. Este pateta alegre ama-me certamente mais do que nunca. Estou certa que ele esqueceu por completo a loura e eu devo realmente isto ao Creme Tokalon. Se ainda não experimentaste, querida, compra-o imediatamente. O creme Tokalon, cor branca (não gorduroso) contém o creme fresco e azeite predigeridos combinados com elementos adstringentes que branqueiam e tonificam a pele. Penetra instantaneamente nos poros, dissolve os pontos negros de tal modo que desaparecem e aperta os poros dilatados, embranquece a pele mais sombria e suaviza a mais ressequida. Atavia em 3 dias, a pele com uma beleza e uma frescura novas e indiscutíveis, impossíveis de obter por outra qualquer forma.

A venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon, Secção D. L. que atende na volta do correio.

Colegio Internacional de Lisboa

Continua aberta a matricula para alunos internos, semi-internos e externos de ambos os sexos, para os cursos de Magistério, Liceu, Comércio, Instrução Primária e Infantil

Auto-car para a condução dos alunos externos e semi-internos

Sanatoriais instalações na QUINTA DA NAZARETH — Lumiar

Telefones N. 4521 e Lumiar 264

**Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania**
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
**TODOS OS GEN. ROSE PARA
1935 OS USOS**
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE MUDA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

**Central HOJE
às 21,30**
A grande artista BRIGITTE
HELM na deliciosa comedia
A DATILOGRAFA
A pedido de numerosos fre-
quentadores continua em ex-
posição o maravilhoso desenho
colorido
CONTO DE FADAS

UM NOVO LUTO ENVOLVE A FRANÇA

O ATENTADO DE MARSELHA CONTRIBUIU PARA A MORTE DE POINCARÉ

cuja saúde, bastante abalada nos ultimos tempos, sofreu um rude golpe com a morte do rei Alexandre e de Barthou

(Continuação da 5.ª pagina)

o homem que apregoa a necessidade de fazer a guerra em tudo. Poincaré dá-lhe incondicional apoio. A derrota alemã é, em parte, a consagração do seu esforço enorme. Acompanha as negociações de Versaillies e denuncia logo tudo o que nelas ha de defeituoso e comprometedor.

Em 1920 abandona a presidencia da Republica. Durante dois anos mesmo abandona a actividade politica.

Mas a sua folha de serviços á França tinha de inscrever ainda duas datas e dois acontecimentos de maior importancia: 1922, o Ruhr; e 1926 o franco. São as grandes, as definitivas afirmações da sua capacidade de homem publico.

Uma e outra realizadas dentro da formula da união sagrada que ressuscitou para a resoução dos graves problemas internos, como em 1914 a realisara para enfrentar o inimigo externo. A 2 e 3 de fevereiro de 1928 ele podia pronunciar na Camara o seu ultimo grande discurso de governante em que expunha os resultados financeiros a que a sua acção ministerial havia conduzido.

A politica seguiu o seu curso regular. Poincaré abandonou as cadeiras do poder. Ficou como uma figura gloriosa para quem a França voltava os olhos nas suas horas de desilusão ou de duvida.

O ano de 1930 foi para ele de sofrimento atroz. Teve de sofrer uma intervenção cirurgica e não poudo corresponder ao ultimo apelo do presidente Doumergue para constituir um governo de pacificação nacional. Mais uma vez os acontecimentos obrigavam os franceses a apelar para o seu bom senso, para o seu extraordinario prestigio, para a sua autoridade imensa.

Raymond Poincaré prestou á França e á causa dos aliados os mais altos serviços.

Sincero amigo de Portugal, sempre que teve de se referir ao nosso país soube fazê-lo em termos de inequivoca simpatia. Foi ele que, como chefe do Estado, recebeu a visita do presidente da Republica portuguesa, dr. Bernardino Machado, quando este visitou, em 1917, o «front» aliado.

Os ultimos momentos do presidente Poincaré

PARIS, 15.—Poincaré morreu hoje ás 3 e 30. O antigo Presidente da Republica faleceu sem sofrimento no seu domicilio de Paris, onde chegara ha três semanas, parecendo então estar de perfeita saúde. O coração, porém, enfraquecia, o que causava inquietação aos seus medicos. Não se esperava de modo algum um desfecho tão rapido. Sucumbiu a um novo ataque do mal que o atingiu em 1930 depois das operações a que fôra submetido. Os assassinos de Marselha lançaram-no numa profunda consternação, porque estimava muito o rei Alexandre e fora amigo de sempre de Luiz Barthou. De tarde, a esposa, vendo o enfraquecimento de Poincaré, pediu a uns amigos que passassem a noite junto dele. Foram esses amigos que assistiram aos seus ultimos momentos. —(Havas)

A impressão causada pela noticia da morte de Poincaré

PARIS, 15.—A noticia da morte de

Poincaré impresionou toda a gente, tanto mais que ninguém esperava nem nada indicava tal desenlace. Ao ser-lhe comunicada a triste noticia, o general Pershing disse, escondendo com dificuldade a sua emoção: —«Que terrivel noticia!». O embaixador de Espanha, Quiliones de León, que com o presidente mantinha relações de solida amizade, mostrou-se tambem muito afectado e declarou: —«Como eu, tambem o rei Afonso XIII, que era um grande admirador de Poincaré, sentirá muito a sua morte».

O presidente morreu rodeado de sua

UM PROTESTO ORIGINAL

Mil mineiros ameaçam sepultar-se dentro da mina, se não atenderem as suas reclamações

FUNKIRCHEN (Hungria), 15.—Mil mineiros encontram-se no fundo duma mina de carvão, recusando-se a tomar qualquer alimento, enquanto os patrões lhes não derem um aumento de 8 por cento nos salarios. No ultimatum que enviaram aos patrões dizem que se as suas pretensões não forem atendidas, podem desde já construir mil caixões.

Num ultimatum anterior ameaçavam abrir as bombas de agua da mina para a inundação.

Três mil e duzentos operarios doutras minas ameaçam tambem lançar-se na greve por solidariedade com os seus colegas, motivo que levou as tropas a tomarem precauções.

Centenas de mulheres e crianças estacionam junto da boca da mina pedindo a maridos e pais que abandonem a attitude tomada. No fundo da mina encontram-se já em estado grave cinquenta grevistas que se recusam a socorridos.

Os grevistas responderam a uma mensagem das autoridades dizendo que não aceitavam propostas sem primeiro lhes ser comunicado que foram atendidas as suas reclamações. Neste momento está a organizar-se um ascensor que conduza ao fundo da mina uma deputação de patrões que proporão um acôrdo aos grevistas. —(U. P.)

esposa e amigos. Logo que souberam a triste nova, os ministros Marchandea, Tardieu, Chéron e o presidente Doumergue vieram á rua Marbeuf. Doumergue apresentou á viuva as suas condolencias e as do governo. Provavelmente, o governo francês resolverá que o funeral de Poincaré seja nacional, mas ignora-se ainda o que aquele homem publico teria disposto no seu testamento, não devendo tomar-se qualquer resolução antes da abertura daquele documento. E' tambem provavel que o corpo seja enterrado em Numeccourt (Meuse). —(Havas).

A situação em Espanha

MADRID, 15.—A cidade regressou á normalidade absoluta, pois os operarios regressaram todos ao trabalho.

A ordem encontra-se restabelecida em quasi todo o país.

Nas Asturias as tropas continuam a avançar contra os rebeldes que se refugiaram na zona mineira.

O governo tem recebido constantes pedidos de indulto para os rebeldes condenados.

Lerroux recebeu a visita de numerosas personalidades, que lhe têm entregado avultadas importancias destinadas a premiar a força publica, pela decisão com que combateu os revoltosos.

A Policia continua a efectuar buscas para encontrar os depositos de armamento que se supõe existirem ainda.

Nalgumas provincias, os rebeldes, para se livrarem das responsabilidades, abandonaram as armas que possuíam. —(United Press).

Uma obra notavel

A comunicação científica que o professor da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. Luiz Schwalbach, apresentou no Congresso Internacional de Geografia, de Varsovia, e que se intitula La physiologie géographique de Lisbonne, foi agora publicada.

E' uma obra, embora de reduzido tomo, que acusa a cultura invulgar e especializada do illustre professor, e um escrupulo científico digno de referencia. Oferece ainda interesse aos olisipografos, sendo particularmente digno de attenção o capitulo acerca da geomorfologia de Lisboa.

O Porto

pelo teletone

Desfalque na ponte de D. Luiz

PORTO, 15.

Continuam presos no Aljube os seis portageiros da ponte D. Luiz I, que se supõe estarem implicados no desfalque que ha tempo ali vinha sendo praticado. O agente Finheiro da P. I. C. a cargo de quem estão as investigações, conta ter em breve apurada a responsabilidade que a cada um possa caber.

Sabemos no entanto que o maior responsável é um empregado que ali fazia serviço ha mais de trinta anos. Não se sabe ainda a quanto monta o desfalque, mas parece ser importante, e já de ha muito tempo pois as importancias a cobrar pelas passagens da ponte são de 20 centavos por automovel, 50 por camioneta de passageiros e um escudo por de carga.

Morte por desastre

Depois das 19 horas de ontem, numa caserna da 2.ª bateria de Artilharia 5, quando uns soldados brincavam, disparou-se a carabina dum deles, matando o soldado-servente Mario Pinto de Almeida, de Avintes, Gala. O morto foi transportado ao Hospital Militar e o causador do desastre, que ficou impressionadissimo, recolheu aos calabouços do quartel.

Alarme injustificado

O bairro piscatorio de Matosinhos foi esta manhã alarmado com a noticia de se ter perdido um barco que ontem á noite saira para a pesca. A rogo das familias dos tripulantes saiu o salva-vidas «Carvalho Araújo», ás onze horas, e pouco depois entrava o barco que se supunha em perigo. O salva-vidas recolheu ás 13 horas.

"GADO BRAVO" no Odeon e no Palacio

Não escapou certamente ao publico o facto de Gado Bravo, o glorioso filme português do Bloco H. da Costa, após dez semanas triunfais no Tivoli, continuar a sua brilhante carreira em dois cinemas de categoria, como são o Odeon e o Palacio.

De facto, apenas os compromissos tomados pela empresa do Tivoli, que não podia prever o exito formidavel que o filme veio a alcançar, o obrigaram a retirá-lo do écran, em pleno successo.

Inteligentemente, a empresa dos cinemas Odeon e Palacio, aproveitou essa excelente oportunidade para exhibir a obra que, pelas suas qualidades, é, não só o melhor filme português produzido até á data, mas um filme de classe internacional, capaz de honrar Portugal além fronteiras.

Mais de 80.000 pessoas—um decimo da população de Lisboa—já assistiu, no Tivoli, á passagem de Gado Bravo. Os restantes 9 decimos devem aproveitar agora esta excelente oportunidade, tanto mais que o Odeon e o Palacio fizeram o sacrificio de manter os seus preços normais.

Gado Bravo atinge hoje a sua 95.ª exhibição na capital.

Desastre de automovel

O sr. Joaquim Barroso, residente no Cacem, encarregou-se de vender um automovel pertencente ao sr. José Lacerda, morador na travessa do Pereira, 24, 2.º. Quando atravessava a linha ferrea, conduzindo o carro, foi colhido por uma locomotiva, que deixou o automovel bastante danificado. O sr. José Lacerda participou o caso á Policia, sendo encarregado o agente Robalo das investigações.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

CIGARROS "du MAURIER"

Invento da boquilha filtro

Estes famosos cigarros deve experimentá-los o fumador que preza a saúde, sem privar-se da fragancia do tabaco.

NAS TABACARIAS
Agente A. Contreras, Suc.—R. 1.º Dezembro, 7

Esta noite no TIVOLI

Inaugura-se a nova temporada com o célebre filme francês

CASTELO DE SONHO

com os três grandes artistas europeus nos principais papeis:

EDITH MERA, LUCIEN BAROUX e JAQUE CATELAIN

Alhambra

Hoje ás 10 horas da noite continua, a pedido com grandioso successo

"CARMEN DE THALIA", genial e formosa coupletista